

Universidades Lusíada

Silva, Gil Timóteo Cruz e

Relação entre virtudes e estilos de humor em adultos portugueses

<http://hdl.handle.net/11067/7001>

Metadados

Data de Publicação

2022

Resumo

Num panorama geral, a literatura atual aponta para correlações positivas entre as virtudes e os estilos de humor virtuoso, e correlações negativas entre as virtudes e os estilos de humor negro. Contudo, estes dados foram obtidos apenas com as versões longa do Virtues in Action Scale (VIA-240). Assim, o objetivo foi avaliar a relação entre virtudes e estilos de humor utilizando a versão breve do VIA (VIA-72). Este estudo contou com 689 participantes, todos com nacionalidade portuguesa, sendo 217 ...

Generally speaking, current literature points to positive correlations between virtues and virtuous humor styles, and negative correlations between virtues and dark humor styles. However, this data was acquired solely through the long version of the Virtues in Action Scale (VIA-240). Therefore, the goal of this study was evaluating the correlation between the same variables utilizing the short version of the VIA (VIA-72). There were 689 participants in this study, all of them with Portuguese nat...

Palavras Chave

Psicologia, Psicologia clínica, Bem-estar - Aspectos psicológicos - Adultos, valiação psicológica - Humor, Teste psicológico - Virtues in Action, Teste psicológico - Questionário sociodemográfico, Teste psicológico - Humor Styles Questionnaire

Tipo

masterThesis

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULP-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T07:21:41Z com informação proveniente do Repositório



Universidade Lusíada
Porto

Relação entre virtudes e estilos de humor em adultos portugueses

Dissertação de Mestrado em **Psicologia Clínica**
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada

PORTO, 2022

Gil Timóteo Cruz e Silva



instituto de psicologia
e Ciências da Educação
Universidade Lusíada



Universidade Lusíada
Porto

Relação entre virtudes e estilos de humor em adultos portugueses

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada

PORTO, 2022

Gil Timóteo Cruz e Silva

Trabalho efectuado sob a orientação do/a
Professor Doutor Paulo Moreira e Professor Doutor Richard Inman



instituto de psicologia
e Ciências da Educação
Universidade Lusíada

Agradecimentos

À distintíssima Universidade Lusíada Norte agradeço. A excelência do seu ensino é incontestável; e a oportunidade de ter podido estudar nesta instituição será para sempre inestimável.

Ao Professor Doutor Paulo Moreira agradeço. Durante as aulas e durante a orientação, foi sempre uma fonte de conhecimento e um exemplo de paixão para com a investigação. Foi somente com as suas orientações (e persistência) que a dissertação assumiu a forma que atualmente tem.

Ao Professor Doutor Richard Inman agradeço. Apesar do tempo reduzido com que ocupou a posição de coorientador, mostrou uma acessibilidade e atitude impecáveis. A sua ajuda na análise de dados foi indispensável, e a sua disponibilidade foi inigualável.

Aos meus pais agradeço. A sua longanimidade e apoio são muito caros para mim, e representam o ideal que tenho tentado alcançar. A sua confiança inabalável e afeto infindável durante os meus 23 anos serão eternamente engrandecidos por mim.

Aos meus companheiros e companheiras agradeço. À Rita S., por ser a pessoa mais afável que conheço. À Rita P., por me ajudar e apoiar, em trabalhos e na vida. Ao Zé, por me animar e alegrar. E à Márcia, por me acompanhar durante este ano, e tê-lo tornado bem melhor. Nos maus momentos, todos foram um porto seguro. Nos bons momentos, todos foram um sorriso acalentador.

Guardo-vos no coração, os que estão e os que estão longe, e desejo-vos as maiores bênçãos e sucessos.

Índice

Agradecimentos	i
Índice	ii
Índice de tabelas	4
Resumo	2
Abstract.....	3
Introdução.....	4
Estilos de humor	4
Virtudes.....	11
Virtudes e estilos de humor	17
Objetivos, questões e hipóteses	21
H1 – Existem correlações positivas entre os estilos de humor virtuoso e todas as virtudes	22
H2 – Existem correlações positivas entre os estilos de humor negro e as virtudes “Humor”, “Sabedoria” e “Coragem”	24
H3 – Existem correlações negativas entre os estilos de humor negro e as virtudes “Justiça”, “Humanidade”, “Temperança” e “Transcendência”	25
H4 – O estilo de humor “Sátira” tem correlações positivas com as virtudes “Sabedoria”, “Coragem”, “Justiça” e “Transcendência”	27
H5 – O estilo de humor “Sátira” tem correlações negativas com os grupos “Humanidade” e “Temperança”	27
H6 – A variável “Estilos cômicos” apresenta correlações significativas com as virtudes.	28
Método.....	28
Participantes.....	28

Instrumentos de avaliação.....	30
Questionário Sociodemográfico.....	30
Virtues in Action (Via 72; McGrath, 2019).....	30
Humor Style Questionare (Ruch et al. 2018).....	31
Procedimentos.....	31
Recolha dos dados.....	31
Análise dos dados.....	32
Resultados.....	33
Sabedoria & Estilos de humor virtuoso	37
Sabedoria & Estilos de humor negro	38
Sabedoria & Sátira e Total	39
Coragem & Estilos de humor virtuoso.....	39
Coragem & Estilos de humor negro.....	40
Coragem & Sátira e Total	41
Humanidade & Estilos de humor virtuoso	41
Humanidade & Estilos de humor negro	42
Humanidade & Sátira e Total.....	42
Justiça & Estilos de humor virtuoso.....	43
Justiça & Estilos de humor negro.....	43
Justiça & Sátira e Total	44
Temperança & Estilos de humor virtuoso.....	44
Temperança & Estilos de humor negro.....	45
Temperança & Sátira e Total	45
Transcendência & Estilos de humor virtuoso	46

Transcendência & Estilos de humor negro	47
Transcendência & Sátira e Total	48
Discussão	48
Aplicações para a prática clínica	56
Limitações.....	57
Estudos futuros	57
Conclusão	58
Referências	60

Índice de tabelas

Tabela 1.....	14
Tabela 2.....	29
Tabela 3.....	33
Tabela 4.....	35

Resumo

Num panorama geral, a literatura atual aponta para correlações positivas entre as virtudes e os estilos de humor virtuoso, e correlações negativas entre as virtudes e os estilos de humor negro. Contudo, estes dados foram obtidos apenas com as versões longa do *Virtues in Action Scale* (VIA-240). Assim, o objetivo foi avaliar a relação entre virtudes e estilos de humor utilizando a versão breve do VIA (VIA-72). Este estudo contou com 689 participantes, todos com nacionalidade portuguesa, sendo 217 homens e 472 mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e 82 anos ($M = 33.18$ para os homens; $M = 30.38$ para as mulheres). Quanto aos instrumentos, foram utilizadas as versões portuguesas do VIA-72 e do *Humor Styles Questionnaire*. No que toca aos resultados, foram encontradas correlações positivas entre a virtude humor e todos os estilos cômicos. As virtudes sabedoria, coragem, justiça, humanidade e transcendência revelaram-se positivamente correlacionadas com os estilos de humor virtuoso. As virtudes de justiça e humanidade revelaram-se negativamente relacionadas com os estilos de humor negro. Por último, o estilo de humor “Sátira” registou valores de correlações reduzidos com as virtudes. Desta forma, de um modo geral, pode-se afirmar que as correlações entre estilos cômicos e virtudes, quando avaliadas com a versão breve do VIA, são consistentes com as encontradas nos estudos em que foi utilizada a versão longa. Assim, para além de contribuir para o leque de conhecimentos nesta área relativamente recente, este estudo também poderá incentivar o uso do humor em contexto clínico, assim como o desenvolvimento de programas e estratégias de desenvolvimento positivo baseadas no humor.

Palavras-chave: Comic Styles, Virtues, CSQ, VIA-72, adults

Abstract

Generally speaking, current literature points to positive correlations between virtues and virtuous humor styles, and negative correlations between virtues and dark humor styles. However, this data was acquired solely through the long version of the Virtues in Action Scale (VIA-240). Therefore, the goal of this study was evaluating the correlation between the same variables utilizing the short version of the VIA (VIA-72). There were 689 participants in this study, all of them with Portuguese nationality, 217 being men, and 472 being women, with ages between 18 and 82 years old ($M = 33.18$ for men; $M = 30.38$ for women). The instruments used were the Portuguese versions of the VIA-72 e the *Humor Styles Questionnaire*. As for results, positive correlations between the virtue Humor and all the humor styles were found. The virtues Wisdom, Courage, Justice, Humanity and Transcendence showed positive correlations with the light humor styles. The virtues Justice and Humanity showed negative correlations with the dark humor styles. Lastly, the humor style Satire showed reduced correlation values with Virtues. As such, generally, we can affirm that the correlations observed between Virtues and Comic Styles when using the short version of the VIA are consistent with those found in studies where the long version was used. In turn, not only does this study contribute to the pool of knowledge in this relatively young area but can also incentivize the use of humor in a clinical setting, as well as the development of humor based programs and strategies of positive development.

Keywords: Comic Styles, Virtues, CSQ, VIA-72, adults

Introdução

O humor é a capacidade de gerar, ou produzir, riso e satisfação (Punyanunt-Carter, 2022), e pode ser encontrado em todas as culturas passadas e presentes. Mas, apesar da sua universalidade nas em diversas culturas, é possível observar-se que o humor não é unidimensional. Uma graça feita à custa de um engano inofensivo não é equiparável a uma sátira impiedosa de Gil Vicente, apesar de ambas evocarem a mesma resposta de riso. E para além da incisividade do humor, também os temas, estrutura e forma de utilização variam. Ruch et al. (2016; 2018) identificaram estas diferenças na utilização e essência do humor, e organizaram-nas em grupos a que chamaram “estilos de humor”, ou “estilos cômicos”. Cada estilo tem as suas nuances, portanto espera-se que cada pessoa tenha afinidades distintas para com cada um deles. Afinal, cada pessoa é única; um compósito de disposições biopsicológicas e fatores biopsicossociais que culminam num conjunto duradouro de estilos e traços e estilos que são exibidos pelo indivíduo: a personalidade (Bergner, 2020). Já foi postulada uma correlação entre os estilos de humor e personalidade (Moreira & Inman, 2021), contudo também é útil identificar se esta correlação também se verifica considerando apenas a componente socialmente construída da personalidade, isto é, o caráter (McAdams & Olson, 2010). Afinal, sendo o humor uma estratégia de interação social, para além de *coping*, é de esperar que a faceta socialmente construída da personalidade tenha alguma correlação particular com esta. E para uma análise mais minuciosa desta correlação, este estudo utilizou as virtudes, ou seja, a “as dimensões que compõem o conceito de caráter” (Peterson & Seligman, 2004). Assim, neste estudo foi examinado como as suas virtudes afetam o estilo de humor empregue e apreciado pelo indivíduo.

Estilos de humor

Antes de falar em estilos de humor, será útil definir o conceito a que estão subjacentes. O humor, ou como era referido antes de 1709 “o cômico”, é atualmente concetualizado como

“a capacidade de gerar, ou produzir, riso e satisfação” (Punyanunt-Carter, 2022). Como se verá mais à frente, esta definição é bastante abrangente, e pode-se extrapolar que dentro do “humor” existem diferentes categorias, já que “o que faz rir” é altamente variável. Contudo, ao longo do tempo, foram dadas definições muito diferentes a este conceito, cada uma com pendores particulares que frisavam relações diferentes com o funcionamento humano. Segundo a *Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Stanford University, 2012), filósofos como Platão defendiam que o humor surgia de malícia (especificamente, do gozo maldoso em ver a ignorância de outrem), e que a resposta de riso privava as pessoas das suas plenas faculdades. E, portanto, sugeriu que a utilização do humor em si devia ser evitada ou altamente controlada, principalmente por aqueles que têm cargos de responsabilidade ou de proteção, opinião partilhada por pensadores cristãos da Idade Média. Todos estes pensadores subscreviam à “Teoria da Superioridade” do humor (ainda que não utilizassem este termo especificamente) isto é, que o humor nada mais é do que um ato de desvalorização e desprezo perante a pessoa ou objeto de que se está a rir. No entanto, no século XVIII, foram propostas outras teorias explicativas do humor, nomeadamente a “Teoria do Escape” (o humor surge como uma libertação da tensão interna do indivíduo) e a “Teoria da Incongruência” (o humor surge da inconsistência entre o que se espera que aconteça e o que acontece).

E partindo destas diferentes teorias explicativas do humor, surge o conceito de “estilos de humor” como tentativa de sintetização. Ao invés de definir o humor como um construto unidimensional e uniforme, o conceito de estilos cômicos reconhece as diferenças e nuances que as piadas e graças podem adotar e organiza-as em grupos que mais facilmente transmitem as características do humor em questão. Assim, os estilos de humor, ou estilos cômicos, referem-se à qualidade, ou essência, de humor utilizado, no que toca à sua disposição (p. ex. amigável ou maldosa), nível de refinação (p. ex. humor vulgar ou intelectual), estrutura (género de comédia) e modalidade (Ruch, 2008).

Vários investigadores propuseram os seus modelos de categorização dos estilos de humor. Martin et al. (2003) propuseram a existência de um fator geral do humor (o vulgo “sentido de humor”), como sendo o construto maior de que os estilos são manifestações particulares. Estas manifestações, por sua vez, podem ser organizadas com recurso a um modelo bidimensional, em que o humor se organiza em dois eixos: dano e alvo de promoção. Dano (injuriador vs. benigno) refere-se a quanto dano o humor utilizado provoca no outro, enquanto alvo de promoção (o eu vs. a relação com os outros) se refere ao que se pretende fortalecer. Assim, são descritos quatro grupos de estilos de humor, consoante a sua posição nestes dois eixos: humor agressivo (injuriador & promover o eu), humor autopromotor (benigno & promover o eu), humor auto-injuriador (injuriador & promover relação com os outros) e humor afiliativo (benigno & promover relação com os outros).

Anos mais tarde, Ruch et al. (2016; 2018) expandiram o leque de estilos de humor baseando-se na categorização de Schmidt-Hidding (1963), que realizou estudos literários aprofundados para criar uma categorização mais específica e objetiva dos estilos de humor, tendo apontado 7 fatores que os distinguem: (1) Intenção e objetivo, (2) Objeto ou tópico, (3) Atitude do locutor, (4) Comportamento para com outras pessoas, (5) Audiência ideal, (6) Método ou procedimento e (7) Peculiaridades linguísticas. Ou seja, para este autor, um estilo de humor é uma conjugação distinta (i.e. sem sobreposições significativas) do conteúdo destes fatores; e baseado nesta definição, identificou 8 estilos de humor com características e conduta particulares: (1) Divertido, (2) Benevolente, (3) Absurdo, (4) Perspicaz, (5) Irónico, (6) Sarcástico, (7) Cínico, e (8) Sátira.

O estilo de humor divertido (p. ex. trocar os pares de meias, ou esconder uma delas) consiste em fazer graças e piadas para espalhar bom humor e camaradagem. Estas graças não são maldosas, nem são mantidas ao ponto de prejudicar ou maçar o(s) outro(s), e são ultimamente inofensivas (por exemplo, espicaçar levemente a audiência, ou pregar pequenas

partidas). O locutor mantém uma atitude alegre e amigável com a sua audiência e trata-a com afeto e camaradagem. Utiliza objetos e tópicos do dia a dia pouco polémicos, assim como comportamentos “patetas” ou “apalhaçados” para provocar o riso e trazer boa-disposição. É um estilo linguisticamente acessível, tanto ao locutor como à audiência, não necessitando de grandes explicações ou conhecimentos prévios para ser utilizado ou surtir efeito; mas requer que a audiência tenha disposição, ou vontade, para interagir com o locutor e que não encare as suas atitudes e palavras como maliciosas (i.e., principalmente amigos e família) (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

O estilo de humor benevolente, ou simplesmente “estilo humorista” (p. ex. “eu não sou gordo, sou largo de ossos” ou “eu não adormeci, o relógio é que não me acordou”) assenta numa observação compreensiva e realista das imperfeições e adversidades da vida, aceitando-as com um sorriso. O seu objetivo é facilitar a aceitação, compreensão e simpatia da audiência face ao problema em questão ou ao mundo, o que permitirá que estes sejam abordados de uma forma mais positiva e alegre. Assim, o locutor adota uma atitude afirmativa, conciliatória e tolerante face às pessoas e ao mundo, enquanto discute as adversidades e limitações destes recorrendo a observações realistas. Também mantém um grau de empatia e compreensão nos seus comportamentos, muitas vezes incluindo-se no grupo que está a ser discutido (i.e., prefere usar “eu” e “nós”, em vez de “tu” e “vocês”, quando realça alguma falha). A linguagem utilizada é maioritariamente narrativa, pautada por dialetos e jargão familiares à audiência, de forma a promover um contacto mais pessoal com esta; e a resolução da piada (*punchline* – a palavra ou ideia que completa a piada, e gera a resposta de riso) pode ser ambígua ou inexistente, permitindo a reflexão e contemplação da audiência. Finalmente, a audiência ideal deste estilo é alegre, relaxada e contemplativa (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

O estilo de humor absurdo, ou disparatado (p. ex. “A febre do ouro” de Charlie Chaplin), é definido por brincadeiras com o racional, produzindo resultados que são, como o nome indica,

absurdos. Em vez de procurar congruência e previsibilidade, este estilo foca-se no quão irracional o racional pode ser, e recorre e procura raciocínios hiperbólicos, bizarros ou fantásticos, pautados pela imprevisibilidade, para gerar as situações e histórias mais mirabolantes possíveis. Também brinca com as palavras, associando-as de forma ridícula e inédita (p. ex. quando o recetor diz “pode ser” e o locutor responde “pau de cera é vela”), e gosta de surpreender a audiência com conversas e ações originais. Os tópicos utilizáveis são praticamente infinitos, pois o cerne deste estilo está em rir do sentido atribuído a cada um destes, em se regozijar na falta de sentido. No entanto, esta atitude não parte de desprezo, insolência ou da vontade de enganar, mas sim de uma simples vontade de rir-se do que é convencional, sem um propósito destrutivo associado. Assim, uma audiência criativa e interativa (i.e., principalmente crianças e adultos maduros) é o ideal para este estilo de humor, pois catalisa mutuamente a atitude criativa, alegre e energética do locutor (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

O estilo de humor perspicaz assenta no uso hábil do humor para criar piadas e respostas espontâneas (p. ex. trocadilhos e o vulgo “virar a ponta ao prego”). É um estilo que requer um olho apurado, capaz de rapidamente identificar aspetos pouco óbvios numa conversa ou situação, e habilidade para rapidamente criar uma resposta que seja pertinente e que ilumine o aspeto identificado de uma forma engraçada e objetiva, assim como sugere a expressão inglesa “*Brevity is the soul of wit*” o que, em tradução livre, correspondente a “A brevidade é a alma da perspicácia/sagacidade”. Os seus objetos são as palavras e pensamentos em si, e o seu método consiste em organizá-lo de uma forma surpreendente; mas a atitude é mais centrada na satisfação e destaque do locutor, e os seus comportamentos podem ser mais agrestes. Mas ao contrário de outros estilos, esta atitude e comportamentos não partem de desprezo ou da desvalorização de certas convenções ou princípios, mas sim de uma vontade em maximizar o riso (i.e., maximizar o uso das habilidades do locutor), mesmo que signifique mostrar malícia

ou falta de empatia pelo objeto, tópico ou audiência. Assim, uma audiência educada que não só seja capaz de acompanhar o raciocínio do locutor, como também consiga apreciar respostas breves e objetivas a um nível técnico é o ideal para este estilo de humor (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

O estilo de humor satírico, também designado humor corretivo, (p.ex., “Auto da barca do Inferno” de Gil Vicente) configura-se como uma forma de ridicularização cujo objetivo é melhorar o mundo. Os seja, o seu objetivo é repreender iniquidades e falhas com a intenção de melhorar as condições das pessoas e do mundo. Mas ao contrário do estilo humorista, a sátira adota uma atitude de superioridade, detetando e criticando agressivamente as fraquezas e lacunas existentes. O locutor satírico prefere usar a alegoria para mais facilmente iluminar as falhas da sociedade, assim como mostrar um mundo ideal (ou simplesmente melhor); e a sua linguagem faz caricaturas e paródias das falhas, eventualmente utilizando também a ironia, e promove a enaltece ideias utópicas por meio de termos excelsos (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

O estilo de humor irónico assenta em disfarçar o que se quer dizer, para excluir os que não pertencem ao grupo (p. ex., as chamadas “*inside jokes*” – piadas cujo tema ou cerne têm uma história ou contexto associado que só certas pessoas têm acesso). Por outras palavras, o seu método envolve a utilização de termos e entoações ambíguos para pessoas fora de um grupo (o que acaba por confundi-las) para transmitir mensagens “subliminares” que só pessoas “capacitadas”, i.e., as que pertencem ao grupo, conseguem decifrar. Desta forma, é criada uma sensação de superioridade entre os que entendem o que está a ser dito perante os que não entendem, que é o objetivo deste estilo de humor. Assim, a audiência ideal para este estilo de humor consiste em pessoas pertencentes ao(s) mesmo(s) grupo(s) que o locutor. Adicionalmente, a atitude do locutor denota superioridade e uma certa arrogância, nomeadamente quando se está a fazer críticas (que costumam ser negativas), mas também

mostra descontração. E o seu comportamento é pautado por apelos à inteligência da pessoa, seja pela procura de pessoas inteligentes, ou pela persuasão das mesmas; assim como escárnio e troça ao que é considerado “estúpido” ou “mentecapto” (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

O estilo de humor sarcástico consiste em ferir os outros por meio de exposição impiedosa (p. ex., à pergunta “Está a regar as plantas?” responder “Não, estou a gastar água porque a conta é barata”). Usando o mundo como objeto, ou melhor, uma visão do mundo enquanto um local corrupto, o locutor expõe ferozmente as falhas e limitações da sua audiência e, por extensão, do mundo. A sua atitude é corrosiva e um tanto prepotente, ligada à percepção de que o seu génio é inigualável, mas não valorizado ou não descoberto, o que se observa nas suas críticas geralmente maliciosas à sua audiência. Os seus comportamentos são hostis, e a sua linguagem é irónica, mas enfatizada (i.e., tem o mesmo pendor de subliminalidade, mas estas mensagens são acompanhadas de uma tonalidade que mais facilmente permite identificá-las). Desta forma, será perante uma audiência subordinada e pouco assertiva que este estilo de humor tem melhores resultados; perante pessoas que não ousam discordar ou responder ao que está a ser dito (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

Finalmente, o estilo de humor cínico consiste em escarnecer o mundo e as pessoas, para salientar falhas ou fraquezas (p. ex., a música “Rústicos do Epicurismo” dos Zé Carlos). Ao contrário dos estilos humorista e sátira, este realce dos erros parte de uma atitude negativa e destrutiva, de um desprezo total, ou quase total, pelos valores e outros aspetos do mundo e das pessoas. Para locutores deste estilo, o mundo é fraco, e, portanto, tudo o que nele existe também é fraco, ou inútil. Assim, a sua intenção é revelar o quão débeis os valores e outros aspetos são; desvalorizar as convenções, valores, etc. com o objetivo de os corroer e/ou destruir. O método utilizado passa por apelar à desilusão e fracasso, e ridicularizar o que é tido como importante, com o exposto propósito de pô-lo em causa ou o suplantando. A sua linguagem é corrosiva, e

universaliza os erros que estão a ser apontados. Destarte, uma audiência insegura do valor atribuído a certos valores, ou aos valores em geral, ou imatura, pois não consegue discernir plenamente o valor atribuído, ou a razão por que é atribuído, é ideal para este estilo de humor (Ruch & Heintz, 2016; Ruch et al., 2018).

Paralelamente, é usual dividir os estilos cômicos em dois grupos: estilos cômicos virtuosos, ou claros, e estilos cômicos negros, ou não virtuosos. Os estilos cômicos virtuosos (absurdo, humorista, perspicaz e divertido) são definidos pela sua disposição amigável, na medida que não pretendem ferir ou atacar os ouvintes ou terceiros. Por sua vez, os estilos cômicos negros (sátira, ironia, sarcasmo e cinismo) têm a expressa, ou subjacente, intenção de ferir ou atacar os ouvintes ou terceiros por meio de escárnio e ridicularização, tendo, portanto, uma postura mais ofensiva, e em alguns casos maldosa (Ruch et al. 2018).

E no que toca ao funcionamento humano, já foram identificados efeitos e relações positivos e negativos. Por um lado, e como a “Teoria do Escape” sugere, o humor desempenha um papel importante nas interações sociais, particularmente nas relações amorosas, na medida que fomenta a aproximação afetiva (Punyanunt-Carter, 2022). Também há estudos que apontam que o humor pode auxiliar no processo de cura e fortalecer o sistema imunitário (Eckenrode, 2020; O’Connor & Gramlich, 2021), aliviar a dor (porque se considera que o riso estimula a libertação de endorfina no cérebro, o que diminui a dor) (O’Connor & Gramlich, 2021), e promover a autoestima, autorregulação e bem-estar (Leist & Müller, 2012). Por outro lado, humor que seja considerado ofensivo, insultuoso ou condescendente pode instigar sentimentos de raiva e rancor, e, portanto, pôr em causa relações sociais (Leist & Müller, 2012). Por outras palavras, o humor pode ser usado construtivamente ou destrutivamente.

Virtudes

As virtudes, culturalmente, são um conceito com uma elevada conotação moral e também filosófica, devido à sua principal utilização em contextos religiosos ou de discussão de

espiritualidade. No entanto, alguns autores da área da Psicologia, especificamente da Psicologia Positiva, postularam que é possível, e até útil, considerá-las numa análise científica e holística da personalidade (Peterson & Seligman, 2004; Wright and Goldstein, 2007), e de outros temas relacionados com esta, nomeadamente a tomada de decisão ética (Arjoon, 2000; Morales-Sanchez & Cabello-Medina, 2013). Contudo, sendo a definição mais geralmente aceite deste conceito “ações morais, humanas ou benevolentes” (Comte-Sponville 2001), seria de esperar que fossem desenvolvidos diversos modelos de concetualização e descrição das virtudes.

O modelo de virtudes mais antigo foi codificado por Platão (Yarbrough, 1984). Este filósofo grego sugeriu quatro virtudes capitais (sabedoria, temperança, coragem e justiça) que continham uma infinidade de virtudes mais específicas. Adicionalmente, também atribuiu estas diferentes virtudes a posições sociais e partes da alma (isto é, a pessoa) distintas, sugerindo assim uma correlação entre as virtudes e facetas da personalidade da pessoa, ainda que não utilizando o conceito “personalidade”.

Outro modelo de codificação e categorização deste construto foi elaborado por Aristóteles, que definiu virtudes como “uma disposição estabelecida para realizar, livre e deliberadamente, condutas de boa índole”. No entanto, também sugeriu que há uma componente interna às virtudes; não se referem somente ao que é realizado, mas também ao que o indivíduo sente. São uma síntese de ação e intenção/sentimentos (Kosman, 2014). Adicionalmente, também sugeriu que as virtudes devem ser adquiridas, e que não partem de uma simples escolha voluntária (p. ex., não basta dizer “vou tornar-me corajoso”, há que empenhar-se no sentido de desenvolver a coragem), o que também sugere que as virtudes detêm uma essência duradoura, semelhante a um traço (Kosman, 2014).

Passando para definições mais morais, Tomás de Aquino definiu virtudes como “boas qualidades mentais usadas para viver justamente, e que expressam e levam a uma vida boa”,

e, complementarmente, “Deus é a causa eficiente das virtudes infundidas”. Esta definição vem complementar as anteriores por introduzir o aspeto “infundido” das virtudes, ou seja, que há virtudes (as chamadas virtudes teológicas) que permeiam as ações tomadas, mas não são demonstradas pelas ações em si. Por exemplo, enquanto não fugir de uma situação complicada demonstra coragem, a espiritualidade não abarca ações específicas, mas sim sensações e sentimentos particulares com que o mundo é avaliado e abordado (Overmyer, 2016). Finalmente, assim como Platão, Aquino propôs quatro virtudes cardinais (i.e., das quais surgem as restantes virtudes): prudência, temperança, coragem e justiça (Overmyer, 2016).

Partindo destas premissas, Peterson e Seligman (2004) descreveram as virtudes como “as dimensões que compõem o conceito de caráter”, sendo o caráter, por sua vez, a componente socialmente construída da personalidade (McAdams & Olson, 2010). Ou seja, as virtudes são traços de personalidade que caracterizam o funcionamento positivo e socialmente valorizado do indivíduo. Desta forma, são mantidos os aspetos das definições de Aristóteles, especificamente que as virtudes são adquiridas, e de Tomás de Aquino, especificamente a natureza infundida das virtudes. E seguindo o exemplo de Platão e Aquino, estes autores identificaram 6 valores culturais que, utilizando a sua terminologia, são mais abstratos e amplamente valorizados por diferentes culturas. E a sua manifestação, por sua vez, está assente em 24 qualidades-chave do caráter, ou forças de caráter, todas estas descritas na tabela 1. Por exemplo, o valor cultural “Coragem” é composto pelas qualidades “Bravura”, “Perseverança”, “Honestidade” e “Entusiasmo”.

Contudo, estudos replicadores realizados por outros autores revelaram resultados distintos (p. ex. Brdar & Kashdan, 2010; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; McDonald, Bore, & Munro, 2008; Shryack, Steger, Krueger, & Kallie, 2010; Singh & Choubisa, 2010). Por exemplo, McGrath (2014) identificou 5 grupos: forças emocionais (entusiasmo, esperança,

Tabela 1

Os Valores Culturais E Respetivas Qualidades, Segundo Peterson E Seligman (2004).

Sabedoria e conhecimento	<p>Criatividade – é curioso; vê, faz e/ou cria coisas que são úteis; pensa em maneiras únicas para resolver os problemas e ser produtivo/a</p> <p>Curiosidade – gosta de explorar e procurar novas atividades, ideias e pessoas; é aberta/o a novas experiências</p> <p>Juízo – analisa as coisas de todos os ângulos; não se precipita a tirar conclusões, mas sim tenta ponderar e refletir sobre todos os dados disponíveis antes de tomar decisões</p> <p>Amor pela aprendizagem – costuma procurar formas de aprofundar o seu conhecimento e experiências; tem paixão em adquirir conhecimento</p> <p>Perspetiva – tenta ver o panorama geral das coisas; os outros procuram-no para obter conselhos sábios, e entender o mundo; aprende dos seus erros</p>
Coragem	<p>Bravura – enfrenta os seus medos e supera desafios e adversidades; mantém-se firme na defesa do que é certo; a dor, tensão ou agitação internas não o/a demovem</p> <p>Perseverança – quando tem um objetivo em mente, persegue-o sem cessar; tenta superar todos os obstáculos; acaba o que começa</p> <p>Honestidade – demonstra muita integridade e autenticidade; diz a verdade, mesmo que não seja fácil; apresenta-se aos outros de uma forma sincera; responsabiliza-se pelas suas ações</p> <p>Entusiasmo – a vida entusiasma-o/a; é muito energético/a e ativo/a; usa a sua energia ao máximo</p>

Tabela 1 (continuação)

6 Valores Culturais E Respetivas Qualidades, Segundo Peterson E Seligman (2004).

Humanidade	<p>Amor – é genuíno/a e caloroso/a com os outros; dá e aceita receber amor dos outros; valoriza aproximar-se e ter intimidade com os outros</p> <p>Gentileza – é generoso/a e disposto/a a dar e fazer coisas boas pelos outros; ajuda e cuida dos outros; é compassivo/a</p> <p>Inteligência social – presta muita atenção às nuances sociais e emoções dos outros; consegue ver bem como os outros “funcionam” (i.e., o que os motiva a realizar determinada ação); sente que sabe o que tem de fazer e dizer em qualquer situação social</p>
Justiça ou Interpessoal	<p>Trabalho em equipa – é um membro colaborante, participativo e leal em grupos e equipas; tem uma forte sensação de dever para com o seu grupo; faz sempre a parte que lhe cabe</p> <p>Espírito justo – acredita piamente em oportunidades iguais e justas para todos; não permite que os seus sentimentos afetem as suas decisões quanto a outros; trata os outros como gostaria que o/a tratassem</p> <p>Liderança – é uma boa influência para aqueles que lidera; prefere liderar a seguir; é muito bom/boa a organizar e a tomar as rédeas em prol do benefício coletivo</p> <p>Perdão/Misericórdia – é rápido a esquecer quando o prejudicam; dá segundas hipóteses; não é vingativo ou guarda rancor; aceita as falhas dos outros</p>

Tabela 1 (continuação)

6 Valores Culturais E Respetivas Qualidades, Segundo Peterson E Seligman (2004).

Temperança	<p>Humildade – permite que as suas ações falem por si; reconhece a sua bondade, mas prefere dar mais atenção aos outros; não se considera mais especial que os outros; admite as suas imperfeições</p> <p>Prudência – é sabiamente cauteloso; tem sempre um plano e está ciente das nuances das situações que o/a rodeiam; tem cuidado para não correr riscos desnecessários ou fazer coisas de que se pode vir a arrepender</p> <p>Autorregulação – é muito disciplinado/a; consegue controlar os seus defeitos e maus hábitos; mantém a calma e o decoro sob pressão; consegue controlar os seus impulsos e emoções</p>
Transcendência	<p>Apreciação por beleza e excelência – apercebe-se da beleza e excelência à sua volta; é comum ficar deslumbrado/a pela beleza, grandeza e/ou bondade moral que observa; é frequente ficar maravilhado/a</p> <p>Gratidão – costuma sentir e mostrar gratidão; não considera o que acontece de bom na sua vida um dado adquirido; sente-se abençoado/a em várias ocasiões</p> <p>Esperança – é otimista; acredita e empenha-se num futuro mais positivo; consegue pensar em vários caminhos para atingir os seus alvos</p> <p>Humor – é brincalhão; gosta muito de fazer os outros rir; o seu sentido de humor ajuda-o/a a ligar-se melhor a outros; anima situações tristes com piadas e/ou graças</p> <p>Espiritualidade – tem um conjunto de crenças, religiosas ou não, acerca de como a sua vida é parte de algo maior e mais importante; essas crenças moldam o seu comportamento e dão uma sensação de conforto, compreensão e propósito</p>

bravura e humor), forças interpessoais (espírito justo, trabalho em equipa, gentileza, liderança e perdão), forças de moderação (prudência, humildade, autorregulação e perseverança), forças intelectuais (amor pela aprendizagem, criatividade, perspetiva e apreciação por beleza e excelência) e forças teológicas (religiosidade, gratidão, e apreciação por beleza e excelência). Mas mais tarde (McGrath, 2018), identificou três grupos de virtudes diferentes: de cuidado (gentileza, gratidão, amor, trabalho em equipa, perdão e liderança), inquisitivas (curiosidade, criatividade, entusiasmo, bravura, esperança e amor pela aprendizagem) e de autocontrolo (prudência, perseverança, autorregulação, honestidade e modéstia). Esta separação foi mais tarde reforçada por Moreira et al. (2021), se bem que com algumas alterações: amor pela aprendizagem passou a estar incluído no grupo das virtudes de autocontrolo, perseverança e bravura no das de cuidado, e duas das virtudes que não se associavam exclusivamente a nenhum dos grupos no estudo de McGrath (2018) (i.e., honestidade e espiritualidade) puderam ser incluídas num grupo (honestidade no grupo das virtudes de cuidado, e espiritualidade no das inquisitivas). No entanto, mesmo nestes modelos alternativos, observaram-se conjugações semelhantes às feitas por Peterson e Seligman (2004). Assim, foi este o modelo utilizado neste estudo.

Virtudes e estilos de humor

Apesar de os conceitos de virtudes e humor terem sido utilizados ao longo de séculos, e apesar de serem reconhecidos como fenómenos reais e fundamentais do funcionamento psicológico, o seu estudo empírico é relativamente recente. Por exemplo, ao nível das virtudes, apenas no início deste século foram propostas grelhas de definição e mensuração, nos clássicos trabalhos de Peterson e Seligman (2004). E ainda mais recente foram as tentativas de empiricamente relacionar estes dois.

Um dos primeiros esforços, e um clássico, foi desenvolvido por Beerman e Ruch (2009). Este estudo relativamente inovador consistiu em apresentar aos participantes uma definição de

cada uma das virtudes e dos estilos de humor, sendo-lhes depois pedido que descrevessem como poderiam atingir cada uma das virtudes com cada um dos estilos de humor. Por exemplo, depois de descrever “Criatividade” e “Estilo de humor divertido”, cada participante tentava pensar numa situação, real ou fictícia, em que o estilo de humor divertido poderia ser utilizado para mostrar ou desenvolver a criatividade. Como se pode ver, tratou-se de um estudo exploratório, que visava captar as relações intuitivas que os participantes faziam entre estes dois conceitos, e não apontar correlações estatísticas. Assim, deve-se ter em consideração que as relações apontadas neste estudo são preliminares e exploratórias.

Primeiramente, foram observadas relações significativas entre o conceito geral de humor (ou seja, o “sentido de humor”) e as virtudes “Sabedoria” e “Humanidade”. Estes resultados foram justificados com as associações da maioria das pessoas quanto à sabedoria e humanidade. Ou seja, ambos aparentam acarretar algo semelhante a “boa-vontade”, uma componente facilmente enquadrável no humor (na medida que aconselhar outros e ser amigável tem sobreposições com fazer os outros rir e mostrar boa-disposição). E por outro lado, também apontou a dificuldade generalizada dos participantes em utilizar humor para atingir justiça ou transcendência (justificando-se, por exemplo, com o medo de não ser levado a sério pela sua audiência ou ofender devido ao tema ser essencialmente sensível – p. ex., morte) e em reconhecer quando está a ser utilizado para esse fim.

Adicionalmente, também identificou que os estilos de humor virtuoso, exceto o “Absurdo”, e a “Ironia” eram utilizados mais frequentemente para atingir e manifestar virtudes. Enquanto já era expectável que os estilos de humor virtuoso fossem mais utilizados em contexto de demonstração de virtudes, “Ironia” foi um achado inesperado, mas explicado pela sua natureza menos agressiva em comparação com os estilos “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Sátira”. E a inexistência de relações entre as virtudes e o estilo de humor “Absurdo” foi

explicada pela essência sem sentido inata ao próprio estilo, e, portanto, difícil, ou talvez até impossível, de associar com as virtudes.

Finalmente, os estilos de humor negro pareciam visar o exercício único da virtude “Justiça”, o que, citando o próprio artigo, “vai de encontro com Schmidt-Hidding, que propôs que o ridicularizar e troçar estão assentes num sentido de moralidade (1963: 48), e com Long e Graesser, que propuseram que o uso de sarcasmo ou sátira para manter as normas sociais (1988: 53-54)” (Beerman & Ruch, 2009, p. 413).

Num panorama geral, estes resultados permitiram identificar uma potencial relação entre virtudes e os estilos de humor. Daí vários outros estudos terem sido realizados para investigar mais aprofundadamente a natureza desta relação. Portanto, estes estudos, em vez de serem exploratórios, foram correlacionais. Um deste foi realizado em 2011 (Müller & Ruch, 2011) e postulou (utilizando outro modelo de categorização dos estilos de humor, que organiza o humor com recurso a cinco escalas – Craik et al. 1996) uma correlação negativa entre estilos de humor “maldosos”, ou focados na injúria, e “diretos”, ou sem filtros no tema que é abordado (geralmente sexo), e a temperança. A explicação avançada frisou a satisfação obtida com ataques a, ou a depreciação de outros, e a discussão aberta de temas *taboo* que estes estilos de humor, respetivamente, providenciam. Por outro lado, também identificou correlações positivas entre coragem e estilos de humor socialmente calorosos, o que totaliza três escalas de estilos de humor que se relacionam com as virtudes.

Apesar de utilizar crianças e adolescentes como participantes, o estudo realizado em 2014 (Ruch et al., 2014) identificou que os comportamentos dos “palhaços da turma” (i.e., comportamentos que provocam riso nos colegas, em contexto de aula; estes comportamentos não são necessariamente disruptivos do curso da aula) apresentaram correlações negativas com a forças de carácter do grupo “Temperança” (especialmente “Prudência”), mas elevadas com a força de carácter “Humor”. A explicação avançada sugeriu que, apesar de o humor (i.e., os

comportamentos “apalhaçados”) ser um meio de produção de satisfação e boa-disposição, pode ser utilizado em circunstâncias inapropriadas se o indivíduo demonstrar baixo nível de temperança. Por outro lado, também mostraram uma correlação positiva significativa com “Liderança”, se bem que os elementos mais negativos destes comportamentos (i.e., as suas facetas de “quebra de regras” –falar inoportunamente ou distrair os colegas; e “subversão” – pôr em causa a autoridade do professor) apresentaram correlações negativas com a mesma força de carácter, e com outras forças orientadas para o outro (humildade, perdão, bondade, trabalho em equipa, e espírito justo). Por outras palavras, pregar partidas e quebrar regras é mais frequente quando o nível de virtudes voltadas para o outro é mais baixo.

Outro estudo (Ruch & Heintz, 2016) tentou clarificar a classificação da sátira quando ao seu pendor. Como já foi mencionado, existem, genericamente, duas categorias de estilos de humor: virtuoso – que não causa dano intencional – e negro – causa dano intencional. Contudo, por um lado, a atitude da sátira é muito semelhante à dos estilos cómicos negros, na medida que têm uma nuance mais ofensiva, e até corrosiva em certos casos, daí Ruch et al. (2018) a terem incluído neste grupo. Mas por outro, e ao contrário dos estilos cómicos negros, a intenção subjacente à sátira é apontar os problemas que existem para assim se poder passar a intervir neles, e não expô-los só para envergonhar ou denegrir os ouvintes ou terceiros. E neste sentido, a sátira aproxima-se dos estilos cómicos virtuosos, principalmente do estilo humorista, na medida que ambos observam realisticamente o mundo e procuram transmitir maior compreensão acerca das imperfeições nele existentes (Ruch & Heintz, 2016). Ou seja, a sátira é pautada por uma abordagem ofensiva motivada por intenções virtuosas, o que a torna consideravelmente diferente dos estilos cómicos negros, mas o seu método de abordar os problemas que deteta não lhe permite ser incluída plenamente nos estilos cómicos virtuosos. Contudo, já foi possível identificar uma correlação positiva entre o uso de sátira e as virtudes sabedoria, coragem e justiça (Ruch & Heintz, 2016). Assim, é útil observar como a sátira

independentemente (i.e., apartada de ambas as categorias de estilos cómicos) se relaciona com cada uma das virtudes, particularmente com as identificadas por Ruch e Heintz (2016).

E finalmente, outro (Ruch et al., 2018) identificou correlações positivas entre as forças emocionais (tipologia de McGrath, 2012) e todos os estilos cómicos (com resultados elevados principalmente nos estilos divertido, humorista e perspicaz), exceto o cínico. As forças interpessoais correlacionaram-se positivamente com o estilo divertido, e negativamente com o irónico, sarcástico e cínico (com valores mais elevados principalmente nestes dois últimos). As forças de moderação relacionaram-se negativamente, se bem que com valores de efeito baixos (exceto com o estilo divertido, que apresentou valores moderados), com todos os estilos, exceto o humorista e irónico. As forças intelectuais relacionaram-se positivamente com todos os estilos (tendo a maior correlação com o perspicaz), exceto o divertido. E as forças teológicas relacionavam-se positivamente com o estilo cómico divertido, e negativamente com os estilos sarcástico e cínico. Também se verificou que o estilo satírico apresenta características de humor virtuoso, apesar de envolver apontar os erros dos outros. Ou seja, este estilo tem correlações positivas com quatro das virtudes que compõem o carácter (exceto com a virtude “moderação”, que não apresenta uma correlação significativa). Todos estes resultados foram justificados por frisar a relação intrínseca entre humor e o que é virtuoso, a nível histórico (Ruch, 1998).

Objetivos, questões e hipóteses

Considerando que o humor é importante para o funcionamento positivo (p.ex., Punyanunt-Carter, 2022; Leist & Müller, 2012), e que as virtudes, historicamente, influenciaram as perceções acerca de, e utilização do humor (Ruch, 1998), foi considerado relevante investigar a existência de correlações entre estes dois conceitos, de modo a expandir o leque de conhecimentos acerca do funcionamento humano e os mecanismos a este subjacentes. Adicionalmente, também se pretende averiguar se o VIA-72 (versão abreviada do instrumento utilizado por Ruch et al. nos seus estudos – Müller & Ruch, 2011; Ruch & Heintz,

2016; Ruch et al. 2018) também é capaz de produzir resultados que captem as correlações já identificadas na literatura. Então, o objetivo deste estudo foi avaliar as correlações entre estilos de humor e as diferentes forças de caráter, utilizando a questão de investigação “*Existe uma associação entre as virtudes e os estilos cômicos em adultos portugueses?*”. E para obter resposta a esta questão, foram testadas as seguintes hipóteses de investigação:

H1 – Existem correlações positivas entre os estilos de humor virtuoso e todas as virtudes

Apesar de se ter observado alguma variância ao nível das correlações entre estilos de humor virtuoso e as virtudes, os resultados obtidos em estudos anteriores apontam geralmente para uma correlação positiva entre estas variáveis. Mais especificamente, espera-se que a variável “Sabedoria” tenha correlações positivas com o estilo de humor perspicaz, visto ser pautado por um maior conhecimento e entendimento acerca do mundo, principalmente ao nível da sua audiência ideal, e o estilo humorista, devido à necessidade de reconstruir as perceções acerca das fraquezas. Adicionalmente, também se espera que haja uma relação positiva com o estilo de humor absurdo, visto que todas as virtudes subjacentes à “Sabedoria” demonstram potencial para serem importantes para o seu método de elaboração de raciocínio novos e complexos.

Seguidamente, espera-se que a virtude “Coragem” apresente relações positivas com todos os estilos de humor, assim como Müller e Ruch (2011) sugeriram. Estando esta virtude assente numa atitude honesta, entusiasmada e perseverante, para além de brava, não é difícil perceber como estas forças de caráter favorecem cada um destes estilos de humor.

A virtude “Humanidade” deverá apresentar correlações positivas com os estilos de humor divertido e humorista, visto ambos visarem o bem-estar e desenvolvimento positivo da audiência, e terem em consideração os sentimentos da mesma. Os estilos absurdo e perspicaz

também poderão apresentar correlações positivas com esta virtude, mas não deverão ser tão preponderantes como as dos estilos divertido e humorista.

A virtude “Justiça” já mostrou correlações positivas com o estilo de humor humorista em estudos anteriores (Ruch et al., 2018). E esta correlação era previsível, pois todas as virtudes associadas a “Justiça” são aplicáveis e necessárias para a execução deste estilo: o trabalho em equipa sinergiza bem com os comportamentos de ajuda e incentivo do desenvolvimento pessoal e bem-estar do outro; o perdão permite manter a atitude positiva, compreensiva, tolerante e empática; o espírito justo favorece a observação realista e expande o leque de pessoas a quem se estende o desejo de aumentar a compreensão acerca das incongruências da vida; e a liderança permite que a audiência procure o locutor mais amiúde, aceite mais facilmente os seus conselhos, e se mantenha mais relaxada na sua presença. E seguindo a literatura existente, o estilo de humor divertido também mostrou correlações positivas com esta virtude (Ruch et al., 2018).

A virtude “Temperança” não demonstra, à primeira vista, uma relação particular com os estilos cómicos virtuosos. Prevê-se que mostre correlações negativas com o estilo de humor absurdo, já que a sua propensão para brincar com a própria racionalidade e em criar situações absurdas pode revelar falta de autorregulação e prudência, mas não é uma relação clara. No entanto, segundo Ruch et al. (2018), esta virtude apresentou correlações negativas com todos os estilos cómicos, exceto o humorista.

Adicionalmente, espera-se que a variável “Transcendência” mostre correlações positivas com o estilo de humor divertido, visto que a virtude “Humor” é central neste estilo, e a sua atitude otimista enquadra-se bem com a virtude “Esperança”; e também com o estilo humorista, pois “Apreciação por beleza e excelência”, assim como “Esperança” e eventualmente “Espiritualidade” são fatores facilmente enquadráveis com a atitude, comportamentos e intenção deste estilo.

E, finalmente, também se observaram as correlações encontradas entre o compósito dos estilos de humor virtuoso e as virtudes, de maneira a averiguar como os elementos comuns a cada um destes se relacionam com as virtudes. Prevê-se que haja uma correlação positiva entre o compósito de estilos de humor virtuoso e as virtudes.

H2 – Existem correlações positivas entre os estilos de humor negro e as virtudes “Humor”, “Sabedoria” e “Coragem”

Apesar de os estilos de humor negro (que para os efeitos de estudo são “Ironia”, “Sarcasmo” e “Cinismo”), à primeira leitura, sugerirem que as suas correlações com as virtudes serão principalmente negativas, a literatura (Beerman & Ruch, 2009; Ruch et al., 2018) sugeriu que poderão existir algumas correlações positivas. A relação com a virtude “Humor” foi uma destas, pois, apesar do seu pendor para a lesão e agressividade, os estilos de humor negro não deixam de ser uma estratégia para gerar riso. Assim, é de esperar que haja uma correlação positiva entre estes e a virtude “Humor”.

Outra correlação positiva sugerida pela literatura (Ruch et al., 2018) é que as forças de carácter dentro da virtude “Sabedoria”, nomeadamente amor pela aprendizagem, criatividade e perspectiva, tenham uma correlação positiva com estes estilos de humor negro. Uma tentativa de explicação para estas correlações não foi avançada no estudo que a documentou, no entanto pode-se extrapolar que “Sabedoria” tenha correlações positivas com o estilo de humor irónico, visto este estilo ser pautado por um maior conhecimento e entendimento acerca do mundo, principalmente ao nível das audiências ideais. Por outro lado, a definição do estilo de humor “Cinismo” parece estar em conflito com esta correlação positiva, visto que é pautado por um menor conhecimento e entendimento acerca do mundo. Assim, espera-se que os resultados obtidos clarifiquem a correlação existente entre a virtude “Sabedoria” e os estilos de humor negro.

A virtude “Coragem” também foi documentada como tendo correlações positivas com os estilos de humor negro, exceto o cínico. E tal como a “Sabedoria”, esta relação aparenta estar em conflito com as definições dos estilos de humor (p. ex., o estilo de humor sarcástico tem como audiência ideal pessoas passivas e que não se opõem ao locutor, o que denotará falta de bravura da parte do segundo). Assim, também se espera que os resultados obtidos clarifiquem a relação entre estas variáveis.

H3 – Existem correlações negativas entre os estilos de humor negro e as virtudes “Justiça”, “Humanidade”, “Temperança” e “Transcendência”

Os estilos de humor negro, por definição, acarretam certas relações intuitivas com as virtudes. Por exemplo, a sua propensão para ferir outros está em óbvio contraste com a definição da virtude “Humanidade”, e raciocínios semelhantes são fáceis de traçar com as restantes virtudes. E estas relações, por sua vez, já foram corroboradas em estudos passados.

Já foi documentado que existe uma correlação negativa entre as forças de caráter que compõem “Justiça” (espírito justo, trabalho em equipa, liderança e perdão) e os estilos de humor negro, exceto o irónico (Ruch et al., 2018). E considerando as atitudes dos estilos sarcástico (o mundo é inferior ao locutor) e cínico (o mundo não tem valor), é fácil perceber porque estas correlações existem: respetivamente, se as pessoas são inferiores ou os valores sociais não têm valor, não há necessidade em demonstrar uma atitude que favorece as relações interpessoais.

Como já foi mostrado no exemplo, também se espera que a variável “Humanidade” apresente correlações negativas com os estilos de humor negro. Ao nível de literatura, documentou-se que a gentileza mostrou correlações negativas com estes estilos (Ruch et al., 2018), o que vai ao encontro da relação ilustrada no primeiro parágrafo. No entanto, não se encontraram correlações significativas com as restantes forças de caráter que compõem

“Humanidade”, nomeadamente amor e inteligência social. Destarte, espera-se que os resultados venham complementar o que a literatura já sugere.

A virtude “Temperança” foi documentada com resultados maioritariamente negativos. Isto é, foi documentado que prudência, humildade, autorregulação e perseverança tinham uma correlação negativa com todos os estilos cômicos (exceto o humorista e o irónico), o que naturalmente inclui os estilos sarcástico e cínico (Ruch et al., 2018). Estas correlações com os estilos negros também deverão ser observadas neste estudo, considerando que estão assentes na injúria intencional do outro, o que demonstra falta de autorregulação, e em atitudes de superioridade ou de desprezo, o que revela baixa humildade.

Seguidamente, espera-se que a variável “Transcendência” mostre correlações negativas com os estilos de humor negro, como sugere a literatura (Ruch et al., 2018). Afinal, estes estilos opõem-se, geralmente, ao otimismo da esperança, à noção de beleza e excelência, e, possivelmente, a qualquer tipo de espiritualidade; ou seja, devido ao seu foco no realismo, geralmente corrupto, do mundo, estes estilos mostram potencial para mostrar correlações negativas com a virtude “Transcendência”. No entanto, a sua correlação com a virtude “Humor” será provavelmente positiva, como já fundamentado na hipótese anterior.

E, finalmente, também se observaram as correlações entre o compósito dos estilos de humor negro e as virtudes, de maneira a averiguar como os elementos comuns a cada um destes se relacionam com as virtudes. Prevê-se que haja uma correlação negativa entre os estilos de humor e as virtudes, pois existem mais correlações potenciais negativas do que positivas. A não ser que as correlações positivas tenham um efeito muito maior do que as negativas, espera-se que a correlação entre “Humor negro” e “Virtudes” seja negativa.

H4 – O estilo de humor “Sátira” tem correlações positivas com as virtudes “Sabedoria”, “Coragem”, “Justiça” e “Transcendência”

Em seguimento do que já foi avançado na hipótese três, o estilo de humor “Sátira” foi considerado isoladamente dos estilos de humor negro. Uma das razões, para além das já mencionadas na secção “Virtudes e estilos de humor”, é a correlação particular identificada entre “Sátira” e “Justiça”. Ao contrário dos outros estilos de humor negro, que apresentaram correlações negativas com esta virtude, “Sátira” mostrou uma correlação positiva, o que vai ao encontro do estudo de Beerman e Ruch (2009), em que os estilos de humor negro foram descritos como sendo utilizados em prol da justiça. E também um estudo posterior (Ruch & Heintz, 2016) veio corroborar a relação particular, mas semelhante tanto aos estilos de humor virtuoso como os de humor negro, que a sátira tem com a “Sabedoria”, “Coragem” e, sobretudo, “Justiça”. Assim, optou-se por separá-la destes dois grupos.

Por outro lado, e assim como a literatura sugere, espera-se que a apreciação por beleza e excelência tenham também uma correlação positiva com este estilo de humor (Ruch et al., 2018). E como se pode observar na definição de sátira, ideais grandiosos fazem parte das suas particularidades linguísticas, nomeadamente conceitos e planos utópicos, o que revelará esperança e transcendência da parte do locutor. Adicionalmente, a sua atitude corretiva face às limitações do mundo e da sociedade, também se enquadra no mesmo conceito de esperança. E a força de carácter “Humor”, como já mencionado antes, espera-se que mostre correlações positivas com este estilo de humor.

H5 – O estilo de humor “Sátira” tem correlações negativas com os grupos “Humanidade” e “Temperança”

Tal como os estilos de humor negro, a sátira estrutura-se em torno da injúria a outrem, o que demonstrará níveis menores da virtude “Humanidade”, noção corroborada pela literatura (Ruch et al., 2018). Mas assim como nos estilos de humor negro, só foi possível identificar

correlações negativas com “Gentileza”, e nenhuma com “Amor” ou “Inteligência Social.” Portanto, espera-se que neste estudo se clarifique as relações existentes entre estas variáveis.

Adicionalmente, as forças de caráter da virtude “Temperança” (prudência, humildade, autorregulação) também foram documentadas como tendo uma correlação negativa com este estilo cômico. E dado este estilo estar assente em ferir outrem, espera-se que estes resultados também se verifiquem neste estudo.

H6 – A variável “Estilos cômicos” apresenta correlações significativas com as virtudes.

Foram examinadas as correlações encontradas entre a média de todos os estilos de humor (o que representa o fator geral do conceito “humor”) e as virtudes, de maneira a averiguar como os elementos comuns a cada um destes se relacionam com as virtudes. No entanto, não é possível prever com exatidão como o conceito geral do humor, representado por “Estilos cômicos” se vai correlacionar com as virtudes que não “Humor”, aquela que mais diretamente o descreve.

Método

O tipo de estudo realizado foi correlacional, utilizando a tipologia clássica, no sentido em que testou as correlações entre as variáveis. De acordo com a tipologia de Montero & Leon (2007), tratou-se de um estudo empírico com metodologia quantitativa *ex post-facto* prospetivo simples.

Participantes

Os participantes foram os mesmos do estudo genérico desenvolvido pelo CIPD para a área de Personalidade e Bem-estar (CIPD/2122/PERS/3). O método de seleção utilizado foi o de amostragem por bola de neve, ou seja, foi pedido aos participantes para pedirem a familiares ou conhecidos para também participarem no estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter mais de 18 anos, e ser português. O critério de exclusão foi ter alguma

psicopatologia. No total, participaram 689 indivíduos neste estudo, 217 dos quais eram homens e 472 mulheres. As idades dos participantes estavam compreendidas entre os 18 e os 82 anos, sendo aproximadamente 50% dos participantes estudantes universitários.

Finalmente, a nível de escolaridade, observou-se um grande número de indivíduos com o grau de ensino secundário, mais uma vez devido à participação pronunciada de estudantes universitários, particularmente aqueles ainda a obter o grau de Licenciatura.

Tabela 2

Descrição Dos Dados Sociodemográficos Dos Participantes

Variáveis demográficas	n	%	Idade (M)	Idade (DP)
Género do participante				
Masculino	217	31,49%	33,18	15,60
Feminino	472	68,51%	30,38	14,32
Grupo etário				
Jovem adultos (18-24 anos)	357	51,81%	19,69	1,71
Adultos (25-59 anos)	294	42,67%	40,68	9,32
Idoso (60+ anos)	38	5,52%	67,08	5,87
Escolaridade do participante				
1º ciclo do ensino básico	17	2,47%	59,29	10,56
2º ciclo do ensino básico	24	3,48%	49,83	7,94
3º ciclo do ensino básico	56	8,13%	44,34	10,60
Ensino secundário	405	58,78%	25,71	11,71
Licenciatura	160	23,22%	34,24	15,11
Mestrado	23	3,34%	34,61	11,61
Doutoramento	4	0,58%	42,00	12,57
Total	689	100,00%	31,26	14,78

Instrumentos de avaliação

Neste estudo foram alvo de análise as variáveis virtudes e estilos cómicos. Assim, foram escolhidos para medir estas variáveis, respetivamente, as versões portuguesas do *Virtues in Action Scale* (Via 72; McGrath, 2019) e o *Humor Styles Questionnaire* (Ruch et al. 2018), assim como um questionário sociodemográfico para melhor contextualizar os dados obtidos.

Questionário Sociodemográfico

Este instrumento é composto por 8 questões que remetem para diversos domínios da vida dos participantes, nomeadamente idade, nacionalidade, sexo (feminino; masculino), estado civil (solteiro; casado; união de facto; divorciado/separado; viúvo), nível de escolaridade (ensino básico; ensino secundário; licenciatura; mestrado; doutoramento), rendimento, agregado familiar (com quem vive), e situação profissional (estudante; trabalhador; desempregado; reformado).

Virtues in Action (Via 72; McGrath, 2019)

O instrumento *Virtues in Action Scale* (Via 72; McGrath, 2019), mais precisamente a adaptação portuguesa (Moreira et al., 2021), foi utilizado para descrever as virtudes dos participantes, conforme a tipologia proposta por McGrath (2019). Este instrumento consiste em 72 itens, que devem ser cotados utilizando uma escala de Likert (1 = *muito diferente de mim* a 5 = *muito parecido comigo*). Estes itens organizam-se em 24 dimensões compostas por três itens cada, cada uma relativa a uma força de carácter. Por sua vez, estas 24 forças de carácter organizam-se em seis valores culturais maiores segundo a tipologia apresentada por Peterson e Seligman (2004). Por exemplo, o valor cultural Coragem contém as forças de carácter Bravura, Honestidade, Perseverança e Entusiasmo. Portanto, recorre-se a 12 itens (3 para cada uma das forças que o compõem) para obter o valor para este valor cultural maior. O cálculo dos totais passa por calcular a média entre os itens que compõem cada uma das forças

de caráter; e por sua vez, o cálculo dos valores culturais maiores recorre à média entre as forças de caráter incluídas em cada um destes. Os níveis de consistência interna de cada umas das escalas, calculada utilizando o ómega de McDonald (ω) encontrados para a versão portuguesa variaram entre .61 e .81 (Moreira et al., 2021).

Humor Style Questionnaire (Ruch et al. 2018)

O instrumento Humor Styles Questionnaire (Ruch et al. 2018), especificamente a sua adaptação portuguesa (Moreira & Inman, 2021) foi utilizado para descrever os estilos de humor dos participantes segundo a tipologia de Ruch. Este instrumento consiste em 48 itens, que devem ser cotados utilizando uma escala de Likert (1 = *discordo muito* a 7 = *concordo muito*). Os 48 itens deste instrumento organizam-se em oito dimensões distintas, cada uma correspondente a um dos oito estilos de humor: “Divertido”, “Humor”, “Absurdo”, “Perspicaz”, “Ironia”, “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Sátira”. A confiança de cada estilo medido por este instrumento, utilizando o ómega de McDonald (ω) está entre .73 (estilo cómico sarcástico) e .84 (estilo cómico divertido) (Moreira & Inman, 2021).

Procedimentos

Recolha dos dados

Os dados utilizados nesta dissertação foram recolhidos no âmbito do projeto desenvolvimento no CIPD “Personalidade e Bem-estar” (CIPD/2122/PERS/3). Primeiro foi obtida a autorização da Comissão de Ética das Universidade Lusíada para realizar este estudo com os estudantes da Universidade Lusíada Norte – Porto. Seguidamente contactaram-se os Diretores das Faculdades de Direito, Arquitetura e Artes, Ciências da Economia e da Empresa, e o Diretor do Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, para averiguar a disponibilidade para a aplicação dos instrumentos de avaliação nas diversas turmas.

A posterior confirmação dos Regentes das diferentes unidades curriculares de um número suficiente de participantes, possibilitou que se realizasse a recolha de dados nos

cursos de Direito (quatro turmas de primeiro ano), Gestão de Empresa (duas turmas do primeiro ano e uma do terceiro), Relações Internacionais (uma turma do primeiro ano e uma do segundo), Marketing (uma turma de terceiro ano) e Psicologia (uma turma do primeiro ano, uma do segundo ano e uma do terceiro ano de Licenciatura; uma turma do primeiro ano e uma turma do segundo ano do Mestrado em Psicologia Clínica e uma turma do primeiro ano e do segundo ano do Mestrado em Psicologia de Educação). Os participantes do curso de Psicologia também foram contactados acerca da possibilidade de inquirirem membros próximos de si (ex. pais, irmãos, restantes familiares, amigos). Os dados a utilizar neste estudo foram recolhidos entre maio e junho de 2019. Todos os participantes tiveram, antes de preencher os instrumentos, assinar o consentimento informado onde eram detalhados os objetivos do estudo, assim como asseguradas a liberdade e autonomia dos para participar e abandonar o estudo, e a confidencialidade dos participantes e dos dados deles recolhidos.

Análise dos dados

A análise dos dados incluiu a realização de análises exploratórias de cada uma das variáveis, incluindo a média, assimetria, curtose, e testes de normalidade e de testes correlacionais. Nos testes de normalidade, se $p < .05$ a variável testada segue uma distribuição aproximadamente normal, e uma das suposições necessárias para realizar testes paramétricos está preenchida. Caso contrário, a variável não segue uma distribuição aproximadamente normal, e não é recomendado utilizar-se testes paramétricos (Martins, 2011). Para além de determinar o tipo de testes (paramétricos ou não paramétricos) a utilizar, os testes de normalidade são úteis para averiguar se os resultados obtidos são generalizáveis à população, e não um produto enviesado de um grupo de participantes particular. Ou seja, se os resultados obtidos seguem uma distribuição aproximadamente normal, é mais provável que representem a média da população, do que se não seguirem uma distribuição aproximadamente normal.

Nos testes correlacionais, utilizou-se o coeficiente de Spearman para calcular a relação entre cada um dos estilos cômicos e as virtudes, visto estas não seguirem uma distribuição aproximadamente normal. Seguindo a sugestão de classificação de Ferguson (2009), valores do coeficiente de Spearman entre 0.2 e 0.49 apontam correlações baixas, entre 0.5 e 0.79, médias, e de 0.8 para cima, elevadas. E, assim como foi frisado no mesmo artigo, também foi ponderada a consideração valores pouco inferiores a .20 (i.e., $\rho > .19$) como representando um efeito correlacional marginalmente baixo.

Resultados

Como se pode observar nas tabelas 3 a 5, este estudo avaliou um grande número de variáveis, correspondentes às dimensões dos construtos em estudo. Assim, para efeitos de uma apresentação mais fácil de ler, optou-se por dividir as variáveis em seis grupos de virtudes, e em quatro grupos de estilos cômicos. Os grupos de virtudes seguem a tipologia de Peterson e Seligman (2004), no sentido que cada grupo tem o nome de um valor cultural maior e contém as virtudes que se inserem nesse valor, assim como a variável referente ao valor maior. Ou seja, o grupo de variáveis “Sabedoria” contém as forças de caráter “Curiosidade”, “Criatividade”, “Juízo”, “Amor pela Aprendizagem”, “Perspetiva” e o valor cultural “Sabedoria”; o grupo de variáveis “Coragem” contém as forças de caráter “Bravura”, “Honestidade”, “Perseverança” e “Entusiasmo” e o valor cultural “Coragem”; o grupo de variáveis “Justiça” contém as forças de caráter “Espírito justo”, “Perdão”, “Liderança”, “Trabalho em equipa” e o valor cultural “Justiça”; o grupo de variáveis “Humanidade” contém as forças de caráter “Gentileza”, “Amor”, “Inteligência Social” e o valor cultural “Humanidade”; o grupo de variáveis “Temperança” contém as forças de caráter “Humildade”, “Prudência”, “Autorregulação” e o valor cultural “Temperança”; e finalmente,

Tabela 3*Intercorrelações Entre As Virtudes E Os Estilos Cômicos Virtuosos*

	Divertido	Humorista	Absurdo	Perspicaz	Humor virtuoso
Criatividade	.215***	.213***	.125**	.330***	.257***
Curiosidade	.183***	.266***	.161***	.308***	.271***
Juízo	.066	.198***	.048	.213***	.154***
Amor pela aprendizagem	-.043	.060	.049	.059	.035
Perspetiva	.104**	.184***	.083*	.296***	.194***
Sabedoria	.131***	.240***	.115**	.313***	.235***
Bravura	.223***	.253***	.189***	.290***	.280***
Honestidade	.170***	.161***	.084*	.200***	.184***
Perseverança	.058	.080*	-.016	.109**	.073
Entusiasmo	.164***	.206***	.094*	.242***	.211***
Coragem	.200***	.236***	.113**	.278***	.248***
Gentileza	.133***	.187***	.096*	.165***	.171***
Amor	.123**	.145***	.068	.175***	.144***
Inteligência social	.138***	.229***	.078*	.300***	.218***
Humanidade	.159***	.224***	.095*	.261***	.215***
Espírito justo	.180***	.253***	.135***	.233***	.235***
Perdão/Misericórdia	.057	.132***	.006	.082*	.075*
Liderança	.211***	.224***	.146***	.292***	.259***
Trabalho em equipa	.142***	.157***	.081*	.149***	.160***
Justiça	.213***	.256***	.145***	.268***	.263***
Humildade	-.060	-.055	.001	-.024	-.041
Prudência	-.049	.018	-.052	.036	-.022
Autorregulação	-.089*	-.079*	-.095*	.026	-.073
Temperança	-.073	-.020	-.076*	.029	-.047
Apreciação pela beleza e excelência	.156***	.163***	.144***	.188***	.193***
Gratidão	.113**	.110**	.036	.150***	.118**
Esperança	.115**	.227***	.065	.211***	.178***
Humor	.601***	.509***	.364***	.629***	.634***
Espiritualidade	-.084*	-.080*	-.105**	-.049	-.096*
Transcendência	.243***	.237***	.113**	.305***	.264***

***. A correlação é significativa no nível 0,001 (2 extremidades).

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Tabela 4*Intercorrelações Entre As Virtudes E Os Estilos Cômicos Negros, E Sátira E Total*

	Ironia	Sarcasmo	Cinismo	Humor negro
Criatividade	.169***	.034	.030	.087*
Curiosidade	.113**	.005	.022	.053
Juízo	.067	-.130***	-.149***	-.085*
Amor pela aprendizagem	-.011	-.087*	-.038	-.048
Perspetiva	.116**	.052	-.020	.057
Sabedoria	.099*	-.058	-.055	-.007
Bravura	.180***	.098*	-.013	.109**
Honestidade	.141***	-.065	-.134***	-.023
Perseverança	.021	-.117**	-.135***	-.089*
Entusiasmo	.103**	-.047	-.048	.002
Coragem	.137***	-.058	-.110**	-.011
Gentileza	.080*	-.168***	-.169***	-.104**
Amor	.055	-.151***	-.197***	-.122**
Inteligência social	.135***	-.081*	-.069	-.008
Humanidade	.112**	-.176***	-.197***	-.109**
Espírito justo	.101**	-.187***	-.195***	-.112**
Perdão/Misericórdia	-.031	-.281***	-.227***	-.218***
Liderança	.145***	-.056	-.073	.003
Trabalho em equipa	.099**	-.191***	-.197***	-.115**
Justiça	.135***	-.165***	-.186***	-.087*
Humildade	-.013	-.129***	-.054	-.081*
Prudência	-.017	-.184***	-.177***	-.151***
Autorregulação	-.088*	-.054	-.024	-.058
Temperança	-.074	-.258***	-.196***	-.208***
Apreciação pela beleza e excelência	.128***	-.071	-.079*	-.005
Gratidão	.052	-.149***	-.196***	-.113**
Esperança	.081*	-.058	-.065	-.017
Humor	.340***	.184***	.086*	.233***
Espiritualidade	-.040	-.122**	-.144***	-.114**
Transcendência	.140***	-.076*	-.136***	-.027

***. A correlação é significativa no nível 0.001 (2 extremidades).

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Tabela 5*Intercorrelações Entre As Virtudes E Sátira E Total*

	Sátira	Estilos cômicos
Criatividade	.171***	.205***
Curiosidade	.164***	.200***
Juízo	.078*	.056
Amor pela aprendizagem	.024	.000
Perspetiva	.156***	.155***
Sabedoria	.145***	.147***
Bravura	.189***	.228***
Honestidade	.041	.097*
Perseverança	-.031	-.006
Entusiasmo	.080*	.127***
Coragem	.096*	.142***
Gentileza	.054	.061
Amor	.001	.031
Inteligência social	.087*	.137***
Humanidade	.048	.085*
Espírito justo	.030	.089*
Perdão/Misericórdia	-.028	-.053
Liderança	.160***	.170***
Trabalho em equipa	-.005	.039
Justiça	.077*	.122**
Humildade	-.038	-.066
Prudência	-.054	-.095*
Autorregulação	-.021	-.073
Temperança	-.073	-.132***
Apreciação pela beleza e excelência	.074	.117**
Gratidão	-.024	.009
Esperança	.118**	.111**
Humor	.347***	.502***
Espiritualidade	-.076*	-.116**
Transcendência	.107**	.147***

***. A correlação é significativa no nível 0.001 (2 extremidades).

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

o grupo de variáveis “Transcendência” contém as forças de caráter “Apreciação por beleza e excelência”, “Gratidão”, “Esperança”, “Humor”, “Espiritualidade” e o valor cultural “Transcendência”. Assim, para além das 24 forças de caráter contempladas no estudo, também foram calculados os valores culturais a que cada uma destas pertence, totalizando assim 30 variáveis a representar o conceito de virtudes.

E no que toca aos grupos de estilos de humor, foram divididos em “Estilos de humor virtuoso”, composto pelas variáveis “Divertido”, “Humorista”, “Absurdo”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso” – a média dos resultados obtidos nas outras quatro variáveis; “Estilos de humor negro”, composto pelas variáveis “Ironia”, “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Humor negro” – a média dos resultados obtidos nas outras três variáveis; e “Sátira e Total”, composto pelas variáveis “Sátira” e “Estilos cômicos” – a média dos resultados dos oito estilos cômicos.

Sabedoria & Estilos de humor virtuoso

Para as variáveis “Criatividade” e “Sabedoria”, foram observadas correlações positivas com todos os estilos cômicos virtuosos e o seu compósito. Contudo, apenas as correlações com os estilos “Humorista”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso” apresentaram valores do coeficiente de Spearman acima de .2.

A variável “Curiosidade” teve correlações positivas com todas as variáveis, mas somente as com “Humorista”, “Perspicaz”, e “Humor virtuoso” tiveram valores do coeficiente de Spearman acima de .2.

A variável “Juízo” teve correlações positivas com “Humorista”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso”. E no que toca ao coeficiente de Spearman, foi acima de .2 na correlação com “Perspicaz”, e abaixo de .2 na com “Humorista”.

A variável “Amor pela aprendizagem” não apresentou correlações significativas com nenhum dos estilos de humor virtuoso.

Finalmente, a variável “Perspetiva” apresentou correlações positivas com todas as variáveis neste grupo, mas apenas a sua correlação com o estilo de humor “Perspicaz” mostrou valores do efeito de correlação acima de .2.

Desta forma, a sabedoria é uma virtude que está associada principalmente aos estilos humorista e perspicaz. Portanto, locutores que utilizam estes estilos têm tendência de apresentar as virtudes associadas à sabedoria; ainda mais quando comparados com o estilo perspicaz e o divertido. Estes últimos dois estilos não apresentaram números e forças de correlações equiparáveis ao primeiro par de estilos, o que indica que não são tão favoráveis para a demonstração ou utilização da sabedoria.

Sabedoria & Estilos de humor negro

A variável “Criatividade” teve correlações significativas com “Ironia” e “Humor negro”, mas os seus efeitos correlacionais foram inferiores a .2.

A variável “Curiosidade” e “Perspetiva” mostraram correlações significativas com “Humor negro” e “Ironia”. Mas estas correlações também mostraram um efeito correlacional muito reduzido.

A variável “Juízo” teve correlações significativas com “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Humor negro”. Mas nenhuma destas correlações foi considerada relevante.

A variável “Amor pela aprendizagem” teve apenas uma correlação significativa com o estilo de humor “Sarcasmo”, mas não tinha um valor de efeito muito elevado.

Finalmente, “Sabedoria” teve uma correlação significativa com “Ironia”, mas com um valor de efeito reduzido.

Destarte, a virtude “Sabedoria” e as forças de caráter a esta associadas mostraram correlações negativas com um efeito pouco elevado com os estilos de humor negro; o que quer dizer que quem utiliza estes estilos tem uma tendência para demonstrar menos as virtudes da sabedoria.

Sabedoria & Sátira e Total

As variáveis “Criatividade” e “Curiosidade” tiveram correlações positivas com “Estilos cômicos”, sendo o valor do coeficiente de correlação de ambas baixo.

A variável “Juízo” demonstrou uma correlação significativa com “Sátira”, no entanto, o valor do efeito desta não foi particularmente elevado.

A variável “Amor pela aprendizagem” apresentou uma correlação nula perfeita com “Estilos cômicos”.

A variável “Perspetiva” teve correlações significativas com “Sátira” e “Estilos cômicos”. No entanto, o valor do coeficiente de Spearman nestas correlações não foi particularmente elevado.

A variável “Sabedoria” apresentou correlações significativas com “Sátira” e “Estilos cômicos”, todavia, o valor dos seus efeitos não ultrapassou .2.

Assim, apenas as virtudes “Criatividade” e “Curiosidade” apresentaram correlações positivas baixas com o conceito geral de humor, o que indica que pessoas criativas e curiosas tendem a também ter sentido de humor.

Coragem & Estilos de humor virtuoso

A variável “Bravura” mostrou correlações positivas e baixas com todas as variáveis, exceto com “Absurdo”, cujo efeito de correlação foi abaixo de .2.

Para a virtude “Honestidade”, foi detetada uma correlação positiva baixa com o estilo de humor “Perspicaz”.

Para a variável “Perseverança”, apenas foi detetada uma correlação significativa com o estilo de humor “Perspicaz”, mas o respetivo valor do coeficiente de Spearman é muito reduzido.

A variável “Entusiasmo” demonstrou correlações positivas e baixas com “Humorista”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso”; e a variável “Coragem” apresentou uma correlação positiva e baixa com “Humorista” “Perspicaz” e “Humor virtuoso”.

Portanto, o estilo perspicaz foi o que apresentou maior número de correlações com as virtudes da coragem, seguido pelo estilo humorista. Ou seja, utilizadores do estilo perspicaz tendem a ter níveis elevados nas virtudes da coragem, mesmo quando comparado com os outros estilos virtuosos.

Coragem & Estilos de humor negro

A variável “Bravura” teve correlações positivas com “Ironia”, “Sarcasmo” e “Humor negro”.

A variável “Honestidade” teve uma correlação positiva com “Ironia” e negativa com “Cinismo”.

A variável “Perseverança” teve correlações negativas com “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Humor negro”.

A variável “Entusiasmo” teve uma correlação positiva significativa com “Ironia”, o que indica que, assim como os estilos de humor virtuoso, este estilo está relacionado com uma atitude positiva face à vida e ao mundo.

A variável “Coragem” teve uma correlação positiva com “Ironia”, e negativa com “Cinismo”.

Assim, a ironia é o estilo que mais se relaciona positivamente com as virtudes da coragem, enquanto o cinismo tem associações mais negativas. Por outras palavras, os locutores do estilo irónico tendem a apresentar as virtudes da coragem, enquanto os do estilo cínico tendem a demonstrar menos as mesmas virtudes.

Coragem & Sátira e Total

A variável “Bravura” tem uma correlação positiva e baixa com “Estilos cômicos”.

A variável “Honestidade” teve uma correlação positiva abaixo de .2 com “Estilos cômicos”.

A variável “Perseverança” não apresentou correlações significativas as com as variáveis deste grupo.

A variável “Entusiasmo” tem correlações positivas abaixo de .2 com “Estilos cômicos” e “Sátira”.

A variável “Coragem” tem uma correlação positiva abaixo de .2 com “Estilos cômicos” e com “Sátira”.

Assim, “Estilos cômicos” apresentou uma correlação com quase todas as virtudes da coragem, o que indica que quem tem sentido de humor tende a também demonstrar as virtudes da coragem. A sátira também demonstrou correlações positivas com a coragem, mas numa dimensão mais reduzida. Portanto, locutores satíricos, apesar de tenderem a apresentar entusiasmo e coragem num sentido geral, não demonstram as virtudes que a compõem ao mesmo nível que o sentido de humor em geral (i.e., que a média dos estilos de humor).

Humanidade & Estilos de humor virtuoso

As variáveis “Humanidade” e “Inteligência social” tiveram correlações positivas baixas com “Humorista”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso”.

A variável “Gentileza” teve correlações positivas abaixo de .2 com todos os estilos de humor virtuoso.

Para a variável “Amor”, foram detetadas correlações positivas abaixo de com “Divertido”, “Humorista”, “Perspicaz”, e “Humor virtuoso”.

Desta forma, os estilos humorista e perspicaz foram os que mostraram mais associações com as virtudes da humanidade, seguidos pelo divertido, e este pelo absurdo. Portanto, as

virtudes da humanidade tendem a estar presentes em locutores humoristas e perspicazes, seguidos pelos divertidos e absurdos.

Humanidade & Estilos de humor negro

A variável “Gentileza” apresentou correlações abaixo de .2 com todos os estilos de humor, sendo estas negativas com “Sarcasmo” e “Cinismo” e “Humor negro”, e positiva com “Ironia”.

A variável “Amor” apresentou uma correlação negativa abaixo, mas próxima, de .2 com “Cinismo”.

A variável “Inteligência social” teve uma correlação positiva abaixo de .2 com “Ironia”; e negativa abaixo de .2 com “Sarcasmo”.

Por fim, a variável “Humanidade” apresentou uma correlação negativa e baixa com “Cinismo”.

Assim, os estilos de humor negro tendem a apresentar associações negativas com as virtudes da humanidade, com a exceção da ironia, que apenas apresentou correlações positivas. Assim, locutores cínicos, especialmente, tendem a demonstrar menos as virtudes da humanidade, enquanto os irônicos tendem a mostrar maiores níveis das mesmas.

Humanidade & Sátira e Total

As variáveis “Amor” e “Gentileza” não tiveram correlações significativas com as variáveis deste grupo.

A variável “Inteligência social” teve correlações positivas abaixo de .2 com “Sátira” e “Estilos cômicos”.

A variável “Humanidade” teve uma correlação positiva abaixo de .2 com “Estilos cômicos”.

Destarte, apenas a inteligência social apresentou associações significativas com a sátira e o sentido de humor, sendo ambas positivas. Portanto, indivíduos com níveis inteligência social tendem a adotar a sátira e ter sentido de humor.

Justiça & Estilos de humor virtuoso

As variáveis “Espírito justo”, “Liderança” e “Justiça” demonstraram correlações positivas baixas com “Humorista”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso”.

A variável “Trabalho em equipa” apresentou correlações abaixo de .2 com “Perspicaz”, “Divertido” e “Absurdo”.

A variável “Divertido” mostrou correlações positivas baixas com as variáveis “Liderança” e “Justiça”.

Assim, o estilo perspicaz foi o que apresentou mais associações com as virtudes da justiça, mas os restantes estilos virtuosos também as apresentaram. Portanto, as virtudes da justiça tendem a estar presentes em locutores de estilos virtuosos, especialmente em locutores perspicazes.

Justiça & Estilos de humor negro

A variável “Espírito justo” mostrou uma correlação negativa marginalmente baixa com “Cinismo”.

A variável “Trabalho em equipa” mostrou correlações negativas e com um efeito marginalmente baixo com “Sarcasmo” e “Cinismo”.

A variável “Perdão/Misericórdia” demonstrou correlações negativa baixa com “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Humor Negro”.

A variável “Liderança” teve uma correlação significativa com um valor de efeito abaixo de .2 com “Ironia”.

Finalmente, a variável “Justiça” mostrou correlações significativas abaixo de .2, com todos os estilos de humor negro, sendo estas: positiva com “Ironia”, e negativas com “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Humor negro”.

Resumindo, o cinismo é o estilo com mais associações significativas, todas elas negativas, com as virtudes da justiça; e a ironia distingue-se dos outros estilos negros por apresentar associações positivas com as mesmas virtudes. Assim, as virtudes da justiça tendem a ser mais proeminentes em locutores irônicos, e menos proeminentes em locutores cínicos.

Justiça & Sátira e Total

A variável “Espírito justo” teve uma correlação positiva com valor de efeito abaixo de .2 com “Estilos cômicos”.

A variável “Perdão/Misericórdia” e “Trabalho em equipa” não tiveram correlações significativas com as variáveis deste grupo.

A variável “Liderança” tem correlações positivas com “Sátira” e “Estilos cômicos”, cujos valores de efeito estão abaixo de .2.

Finalmente, a variável “Justiça” mostrou correlações positivas com valores abaixo de .2 com “Sátira” e “Estilos cômicos”.

Desta forma, tanto a sátira como o sentido de humor tiveram uma associação positiva com a justiça (i.e., indivíduos com sentido de humor ou que utilizem a sátira tendem a apresentar a virtude justiça). No entanto, nenhum teve uma associação significativa com as virtudes do perdão e do trabalho em equipa (i.e., a utilização da sátira ou o ter sentido de humor não indicam a presença destas duas virtudes).

Temperança & Estilos de humor virtuoso

A variável “Autorregulação” mostrou correlações negativas abaixo de .2 com “Divertido”, “Humorista” e “Absurdo”.

As variáveis “Humildade” e “Prudência” não apresentaram correlações significativas com nenhuma das variáveis.

A variável “Temperança” mostrou uma correlação negativa abaixo de .2 com “Absurdo”.

Resumindo, as virtudes da temperança mostraram mais correlações significativas, todas estas positivas, com o estilo absurdo, o que indica que indivíduos que preferem o estilo tendem a mostrar as virtudes da temperança. O mesmo também se poderá dizer dos estilos divertido e humorista, mas apenas com a autorregulação.

Temperança & Estilos de humor negro

A variável “Humildade” mostrou uma correlação negativa inferior a .2. “Sarcasmo” e “Humor negro”.

A variável “Prudência” teve correlações negativas abaixo de .2 com “Sarcasmo”, “Cinismo” e “Humor negro”.

A variável “Autorregulação” teve uma correlação negativa inferior a .2 com “Ironia”.

A variável “Temperança” teve uma correlação negativa e ligeiramente abaixo de .2 com “Cinismo”, e correlações negativas e baixas com “Sarcasmo” e “Humor negro”.

Destarte, os estilos de humor negro tiveram principalmente correlações negativas com as virtudes da temperança. O sarcasmo, particularmente, mostrou correlações fortes com estas virtudes, indicando que locutores que preferem o estilo sarcástico tendem a ter níveis mais baixos de temperança e das virtudes que a compõem. Os estilos cínico e irónico também mostraram a mesma tendência, se bem que num nível menor (e no caso da ironia, apenas na virtude da autorregulação).

Temperança & Sátira e Total

As variáveis “Humildade” e “Autorregulação” não demonstraram correlações significativas com as variáveis deste grupo.

As variáveis “Prudência” e “Temperança” mostraram correlações negativas abaixo de .2 com “Estilos cômicos”.

Desta forma, os resultados sugerem que indivíduos com sentido de humor tendem a ter menores níveis de prudência e temperança. Por outro lado, indivíduos aqueles que preferem a sátira não apresentaram tendências particulares com nenhuma destas virtudes.

Transcendência & Estilos de humor virtuoso

A variável “Humor” teve correlações positivas moderadas com todos os estilos de humor (exceto na correlação com “Absurdo”, que teve um valor de efeito fraco).

A variável “Apreciação por beleza e excelência” teve correlações positivas abaixo, mas próximas, de .2 com “Perspicaz” e “Humor virtuoso”.

A variável “Gratidão” teve correlações positivas abaixo de .2 com todas as variáveis, exceto com “Absurdo”.

A variável “Esperança” teve uma correlação positiva e baixa com “Humorista” e “Perspicaz”.

A variável “Espiritualidade” teve correlações positivas abaixo de .2 com todas as variáveis, exceto com “Perspicaz”.

A variável “Transcendência” demonstrou correlações positivas baixas com “Divertido”, “Humor”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso”.

Desta forma, todos os estilos virtuosos, com a exceção do estilo absurdo, demonstraram correlações positivas com pelo menos duas das virtudes da transcendência; especialmente o estilo perspicaz, que teve associações positivas com todas as virtudes da transcendência, exceto com a espiritualidade. Assim, pode-se dizer que o estilo perspicaz é o melhor indicador nos estilos virtuosos para a presença de transcendência num indivíduo. Outra leitura interessante prende-se com a virtude do humor: teve correlações positivas com todos

os estilos de humor; portanto, todos os estilos de humor, ainda que com forças diferentes, indicam a presença de humor num indivíduo.

Transcendência & Estilos de humor negro

A variável “Apreciação por beleza e excelência” demonstrou uma correlação positiva com “Ironia” e negativa com “Cinismo”, ambas abaixo de .2.

A variável “Gratidão” teve uma correlação negativa e abaixo, mas próxima, de .2 com “Cinismo”.

A variável “Esperança” apresentou uma correlação positiva abaixo de .2 com “Ironia”.

A variável “Humor” mostrou correlações positivas baixas com “Ironia” e “Humor negro”.

A variável “Espiritualidade” teve correlações negativas abaixo de .2 com “Cinismo”, “Sarcasmo” e “Humor negro”.

A variável “Transcendência” teve uma correlação positiva com “Ironia” e negativas com “Sarcasmo” e “Cinismo”, todas abaixo de .2.

Assim, os estilos de humor negro, particularmente o sarcástico e o cínico, apresentaram associações negativas com todas as virtudes da transcendência (exceto o humor). Estes resultados sugerem que a preferência por estilos negros indicará níveis baixos destas virtudes no indivíduo. Por outro lado, a ironia apresentou principalmente associações positivas com as virtudes da transcendência, o que sugere que a preferência por este estilo aponta para a presença mais acentuada de apreciação por beleza e excelência, esperança, humor e transcendência. Finalmente, a virtude do humor também apresentou uma correlação positiva com o compósito dos estilos negros, mas não com o estilo sarcástico e cínico; portanto, apesar de os estilos negros em geral indicarem a presença de humor, o estilo sarcástico e o cínico não são indicadores tão preponderantes para esta presença quanto o estilo irônico.

Transcendência & Sátira e Total

A variável “Apreciação por beleza e excelência” teve uma correlação positiva abaixo de .2 com “Estilos cômicos”.

A variável “Gratidão” não apresentou correlações significativas com as variáveis deste grupo.

A variável “Esperança” teve correlações positivas abaixo de .2 com “Sátira” e “Estilos cômicos”.

A variável “Humor” teve correlações positivas com “Sátira” e “Estilos cômicos”. A força destas correlações foi moderada na correlação com “Estilos cômicos” e baixa na com “Sátira”.

A variável “Espiritualidade” mostrou correlações negativas abaixo de .2 com “Sátira” e “Estilos cômicos”.

A variável “Transcendência” mostrou uma correlação negativa abaixo de .2 com ambas as variáveis.

Destarte, a virtude “Humor” foi a única que mostrou correlações significativas com efeito acima de .2 com a sátira e o sentido de humor, sendo ambas positivas; portanto, a preferência pela sátira e o uso do humor em geral apontam com mais força para um maior nível da virtude do humor no indivíduo (quando comparada com as outras virtudes). O mesmo também se verificou com a esperança, a espiritualidade e a transcendência, se bem que com uma orientação negativa e com uma força menor para as duas últimas – ou seja, a preferência pela sátira e o ter sentido de humor sugerem níveis mais reduzidos de espiritualidade e transcendência, ao contrário da esperança e do humor.

Discussão

Recapitulando, o objetivo deste estudo foi averiguar se existe uma associação entre virtudes e estilos de humor, sendo a questão de investigação “Será que existe uma associação

entre virtudes e estilos de humor em adultos portugueses?”. Os resultados obtidos apontam para correlações principalmente entre a virtude “Humor” com todos os estilos cômicos, “Sabedoria”, “Coragem”, “Justiça”, “Humanidade” e “Transcendência” com os estilos de humor virtuoso, e “Justiça” e “Humanidade” com os estilos de humor negro. Portanto, num panorama geral, os resultados obtidos neste estudo permitiram manter as hipóteses propostas no enquadramento teórico.

A primeira hipótese, “Existem correlações positivas entre os estilos de humor virtuoso e as virtudes” pode ser mantida. Não só o maior número de correlações ocorreu entre estilos de humor virtuoso e virtudes, como todos os estilos cômicos virtuosos tiveram, pelo menos, uma correlação positiva com uma virtude, e nenhum destes pares apresentou uma correlação negativa ou nula. No total, foram observadas 55 correlações entre as virtudes e os estilos de humor virtuoso, todas apresentadas a negrito na tabela 3. E dentro destas correlações, tiveram especial interesse as das variáveis “Humorista”, “Perspicaz” e “Humor virtuoso”, pois foram as mais consistentemente positivas. A única exceção foi entre a temperança e ambos os estilos, que apresentou associações negativas; mas estes resultados já haviam sido documentados (Ruch et al., 2018), não colocando, assim, em causa a hipótese avançada neste estudo. E no que toca ao elevado número de associações positivas, dever-se-ão a vários fatores.

O estilo humorista adota uma atitude empática e disposta, o que favorece a manifestação de várias virtudes (particularmente das dentro do valor cultural humanidade), ao mesmo tempo que é potenciada pelas virtudes do locutor (p. ex., a virtude da gratidão potencia a eficácia do discurso reflexivo deste estilo – ao invés de simplesmente apontar aspetos positivos no mundo, para assim reformular e perspetivar os aspetos negativos, um locutor grato também pode demonstrar o quanto valoriza e aprecia os aspetos que elencar). Desta forma, este estilo inclui ambas as facetas das virtudes (traços que se podem demonstrar e atitudes infundidas nas ações

realizadas), o que poderá explicar a sua maior propensão para associações positivas com estas, mesmo comparada com os outros estilos virtuosos.

O elevado número de associações positivas entre o estilo perspicaz e as virtudes pode ser explicado pelo objetivo e método do estilo. O seu objetivo é a produção espontânea e eficiente de respostas face a situações com que o locutor se depara; e, paralelamente, este estilo valoriza a utilização adequada e especializada das capacidades linguísticas (e não só) do locutor, mesmo que tal envolva “ferir” a sua audiência (daí a sua audiência ideal ser composta por indivíduos que reconhecem e apreciam as piadas a um nível técnico – ou seja, indivíduos igualmente empenhados na criação de respostas espontâneas e eficientes) (Ruch et al., 2018). Estes dois fatores em particular levam o locutor perspicaz a valorizar e procurar o seu desenvolvimento pessoal, o que por si só acarreta várias virtudes (nomeadamente esperança, energia, apreciação por beleza e excelência e perseverança). E o método deste estilo (i.e., a produção de respostas espontâneas e objetivas – Ruch et al., 2018) é potenciado pelas virtudes da sabedoria (criatividade, perspetiva, juízo), da coragem (bravura) e da humanidade (inteligência social).

Por outro lado, os estilos divertido e absurdo não apresentaram tantas correlações significativas; e estes resultados também podem ser explicados pelas vicissitudes destes estilos. O estilo divertido foca-se unicamente na produção de boa-disposição e desenvolvimento de camaradagem (Ruch et al., 2018). É um estilo mais simples no seu objetivo e funcionamento, especialmente quando comparado com o humorista e o perspicaz. E esta simplicidade, por sua vez, poderá limitar as possibilidades para demonstrar, ou não, uma maior variação de virtudes (i.e., para além das dentro dos valores culturais humanidade e justiça, e eventualmente com os da transcendência), daí o seu número mais reduzido de associações significativas.

O mesmo se aplicará ao estilo absurdo, que foi descrito como baseado no questionar da lógica em si, frisando a falta de lógica que a lógica tem, por paradoxal que pareça, e regozijar-se nessa falta de lógica (Ruch et al., 2018). Tal como o estilo divertido, é mais simples do que

o perspicaz e o humorista, quer no objetivo, quer no funcionamento, o que, mais uma vez, limitará a abertura para demonstrar uma seleção vasta de virtudes (neste caso, para além da sabedoria, e eventualmente da coragem e da transcendência), daí o seu número ainda mais reduzido de associações significativas.

A segunda hipótese, “Existem correlações positivas entre os estilos de humor negro e as virtudes “Humor”, “Sabedoria” e “Coragem”” pode ser parcialmente mantida. Observaram-se correlações positivas entre a virtude “Humor” e todas as variáveis dos estilos negros, e o estilo irónico apresentou correlações positivas com as virtudes elencadas. Estes resultados podem ser explicados recorrendo à definição do estilo irónico. Este estilo está assente numa afirmação e reiteração da superioridade do locutor perante a sua audiência, principalmente devido à diferença de conhecimentos – o locutor está ciente de situações, contexto e conceitos que a maioria da sua audiência não está, o que lhe permite comunicar apenas com um nicho desta (aqueles que também estão cientes das mesmas informações), apesar de toda a audiência o conseguir ouvir (Ruch et al., 2014; Ruch et al., 2018). Desta forma, as associações positivas com sabedoria são explicadas pelo objetivo em se evidenciar mais perante a sua audiência – virtudes como a curiosidade contribuirão para a procura de mais informação, aumentando a diferença de conhecimentos, criatividade para considerar novas formas de se afirmar perante a sua audiência, e perspetiva para potenciar a afirmação da diferença de conhecimentos (por manter uma postura que o distinga da sua audiência). As associações positivas com a virtude da coragem, por sua vez, podem ser explicadas pela atitude adotada neste estilo. O locutor irónico reconhecerá os riscos de se afirmar abertamente perante a sua audiência, mas está disposto a fazê-lo mesmo assim. Esta atitude revelará bravura da sua parte, o que explicaria a sua associação com esta virtude. E seguindo o mesmo raciocínio, a associação com honestidade pode ser explicada pelo locutor seguir os seus valores (neste caso, de se salientar face aos

demais); e a com o entusiasmo pela satisfação que advém de se afirmar perante uma audiência, e o subsequente desejo de continuar a ser afirmado.

No entanto, os estilos sarcástico e cínico apresentaram correlações negativas com as mesmas virtudes (com apenas uma exceção), o que vai contra a hipótese de investigação e a literatura (Ruch et al., 2018). Esta dissonância nos resultados poderá dever-se à diferença nas tipologias de virtudes utilizadas entre os estudos. O estudo de Ruch et al. (2018) utilizou a tipologia de McGrath (2014), que é semelhante à de Peterson e Seligman (2004), mas organiza as 24 virtudes em grupos diferentes. E esta diferença na organização poderá ter a explicação para a diferença de resultados. Outra explicação possível é que a versão reduzida do VIA terá omitido itens que contribuem para as associações identificadas por Ruch et al. (2018), tornando esta a primeira instância de uma diferença fundamental entre o VIA-IS, utilizado por Ruch et al. (2018), e o VIA-72, utilizado neste estudo, no que toca às associações que permitem identificar.

E ainda outra explicação possível é que estes estilos dão mais abertura para não demonstrar estas virtudes, e são beneficiados pela ausência das mesmas. Seria uma explicação plausível, considerando as definições atuais destes estilos. O estilo sarcástico tem como audiência ideal pessoas passivas, e descreve o mundo como um local corrupto e falho (Ruch et al., 2018). Estes aspetos estão em oposição às virtudes da coragem: entusiasmo – porque o locutor não identifica nada, ou pouco, que o energize; perseverança – se o mundo é falho e corrupto, não haverá razão para se empenhar afincadamente em algo; honestidade – se o mundo é corrupto, não há razão para o locutor manter os seu princípios; e bravura – mais evidenciado na sua audiência ideal (ao preferir pessoas passivas, está implícito que o locutor sarcástico teme, ou pelo menos não quer encontrar oposição). E mesmo a leitura fatalista e simplista acerca do mundo revelará falta das virtudes da sabedoria, particularmente da perspetiva (por não estar disposto a considerar outros pontos de vista – sob a forma de oposição) e

eventualmente da curiosidade e amor pela aprendizagem (por considerar o mundo corrupto, o locutor sarcástico limita o seu interesse em aprender mais sobre o mesmo, o que o impede de infirmar as suas concepções).

A terceira hipótese, “Existem correlações negativas entre os estilos de humor negro e as virtudes “Justiça”, “Humanidade”, “Temperança” e “Transcendência”” pode ser parcialmente mantida. Os estilos sarcástico e cínico apresentaram correlações negativas com as virtudes mencionadas, exceto com “Humor”, que teve uma correlação positiva com ambos, conforme mencionado na hipótese anterior. No entanto, o estilo irônico apresentou associações maioritariamente positivas com estas virtudes, com apenas uma exceção (com a virtude autorregulação).

A explicação para esta discrepância poderá mais uma vez prender-se com a diferença na categorização das virtudes utilizada por Ruch et al. (2018). A tipologia de McGrath contém apenas cinco grupos. Portanto, pelo menos um dos grupos de Peterson e Seligman (2004) não terá um equivalente direto. Esse grupo é a humanidade, cujas virtudes não foram possíveis de incluir em nenhum dos outros grupos (com a exceção da gentileza, que foi incluída no grupo genericamente equivalente à justiça). E para os restantes grupos de virtudes, o mesmo também pode ter ocorrido, ainda que a um nível menor.

Outra explicação, mais uma vez, poderá estar assente na utilização da versão reduzida do VIA. Tal como na hipótese anterior, é possível que o processo de redução do VIA-IS para o VIA-72 tenha acarretado a omissão de itens que contribuíram para as associações observadas por Ruch et al. (2018), fazendo desta a segunda instância em que há uma diferença significativa nas associações observadas entre versões do mesmo instrumento.

Mas, apesar de estes resultados estarem em conflito com os de Ruch et al. (2018), já foram documentados resultados semelhantes a estes. Beerman e Ruch (2009) propuseram que a ironia é um estilo negro menos agressivo que a sátira, o sarcasmo e o cinismo, o que lhe

permitiria ter maior abertura para demonstrar e beneficiar de virtudes. Esta maior abertura foi justamente o que se observou neste estudo; ironia apresentou associações maioritariamente positivas, assemelhando-se mais a um estilo virtuoso do que um estilo negro. Desta forma, em conjugação com o que foi observado sobre a ironia na hipótese anterior, estes resultados vêm sugerir, que a ironia, apesar de estar assente na lesão de outrem, poderá favorecer de ser considerada individualmente, assim como a sátira, já que os seus resultados aparentam ser significativamente diferentes dos do “Sarcasmo” e “Cinismo”.

A quarta hipótese, ““Sátira” tem correlações positivas com as virtudes sabedoria, coragem, justiça e transcendência”, pode ser mantida. Como se pode ver nas tabelas 4, existem de facto correlações entre a sátira e os grupos de virtudes elencados, conforme foi identificado num estudo anterior (Ruch & Heintz, 2016). Desta forma, corrobora-se a proposta avançada por Ruch e Heintz (2016), que a sátira se destaca dos restantes estilos negros pelas suas associações positivas com as virtudes. Uma explicação para estes resultados já foi avançada no mesmo estudo (Ruch & Heintz, 2016), onde se propôs que a sátira partilha o seu objetivo (corrigir imperfeições no mundo e nas pessoas) com o estilo humorista, mas distingue-se no seu método mais agressivo para com a audiência. Portanto, se os estilos humorista e satírico partilham o seu objetivo, também seria de esperar que as virtudes que são demonstradas no, e potenciam a ação primeiro (i.e., sabedoria, coragem, justiça e transcendência) se observassem no segundo.

A quinta hipótese, “o estilo de humor “Sátira” tem correlações negativas com os grupos “Humanidade” e “Temperança”, não pode ser mantida. Só foi observada uma correlação significativa entre a sátira e estas virtudes, sendo esta positiva; desta forma, os resultados sugerem que não existem associações entre a sátira e as virtudes da humanidade e da temperança, o que contradiz os resultados obtidos na Ruch e Heintz (2016). Mais uma vez, esta discrepância poderá dever-se a duas razões. Por um lado, poderá ser que as diferenças entre a

tipologia de virtudes utilizada por Ruch e Heintz (2016) e a utilizada neste estudo representem diferenças significativas nas associações observadas, particularmente para o grupo de virtudes “Humanidade”, que não tem um equivalente direto na tipologia de McGrath (2014). Alternativamente, poderá dever-se à reduzida dimensão do VIA-72 em comparação com o VIA-IS; o processo de redução do instrumento poderá ter omitido itens que contribuíram para as associações observadas por Ruch et al. (2018), fazendo desta a terceira instância em que há uma diferença significativa nas associações observadas entre versões do mesmo instrumento

Finalmente, a sexta hipótese, “A variável “Estilos cômicos” apresenta correlações significativas com as virtudes”, também pode ser mantida. Apesar de serem em número reduzido, identificaram-se tanto correlações positivas como negativas. E sendo “Estilos cômicos” o compósito dos estilos de humor, estes resultados podem ser explicados pela elevada variabilidade observada nas associações dos estilos individualmente. Para além da temperança e do humor, nenhuma das virtudes teve unicamente associações positivas ou negativas com os diferentes estilos cômicos. Mas, considerando as variações em objetivo, método, atitude, etc. de cada estilo, esta variabilidade e resultante falta de associações significativas entre “Estilos cômicos” e as virtudes era expectável. No entanto, como já mencionado, houve duas exceções.

As associações da virtude do humor foram consistentemente positivas com todos os estilos de humor e o compósito dos mesmos. Considerando que a virtude do humor é, literalmente, um medidor do “sentido de humor” do indivíduo, esta associação positiva com todos os estilos de humor está claramente explicada: tanto “Estilos cômicos” como “Humor” referem-se ao mesmo construto, daí as componentes do primeiro terem unicamente associações positivas com o segundo.

Por outro lado, as associações da virtude da temperança foram consistentemente negativas entre todos os estilos de humor e o seu compósito. Desta forma, a temperança, e/ou as suas virtudes, parece estar essencialmente oposta ao humor. Uma hipótese explicativa desta

oposição assenta na natureza disruptiva, ou alteradora, do humor. Partindo da sua definição, como uma ferramenta de “criação de boa-disposição” (Punyanut-Carter, 2022), o humor induz uma alteração do estado da audiência, podendo esta ser positiva ou negativa. Por outro lado, a temperança abarca virtudes que remetem para comportamentos e atitudes que limitam a disrupção do *status quo*, especialmente por parte do sujeito. Visto desta forma, o humor requer forçosamente que o indivíduo abdique de uma ou mais das virtudes da temperança, nem que seja temporariamente. Por exemplo, apesar de o estilo humorista ter uma atitude enquadrável na temperança, o ato de procurar ajudar outra pessoa, mesmo que esta não o tenha pedido, pode ser interpretado como uma falta da mesma virtude (mais especificamente, uma falta de humildade e, eventualmente, prudência).

Aplicações para a prática clínica

A principal aplicação deste estudo para a prática clínica prende-se com o uso do humor por parte do psicólogo. O recurso ao humor é uma das várias técnicas que o psicólogo tem ao seu dispor em contexto terapêutico, e oferece-lhe vários benefícios (Gelkopf & Kreidler, 1996; Gibson & Tantam, 2017; Gordon, 2007; Lusterman, 1992; Panichelli, 2013; Sultanoff, 2013). Contudo, Borsos (2006) e Kuhlman (1984) apontam que o humor, se utilizado numa altura inapropriada, pode prejudicar a relação terapêutica, e Franzini (2001) avisa acerca do uso exagerado e forçado do humor. Tendo em vista estes riscos, é compreensível que alguns profissionais se sintam inibidos de utilizar o humor na sua prática. Desta forma, o presente estudo vem apresentar quais são as associações existentes entre os estilos de humor e as virtudes, para assim informar a seleção do estilo de humor a utilizar, baseado no perfil do cliente. Ou seja, por exemplo, quando perante um cliente que demonstra a virtude da criatividade, poder-se-á utilizar o estilo perspicaz, que apela a esta faceta da sua personalidade, ao invés do sarcástico, que não apresenta uma associação significativa com esta virtude.

Inversamente, também permite ao psicólogo recolher informações preliminares acerca do perfil do seu cliente através dos estilos de humor preferidos pelo segundo.

Limitações

Um dos aspetos limitativos deste estudo prende-se com os participantes utilizados. Conforme se pode ver na tabela 1, mais de metade dos participantes pertencem à faixa etária dos 18-24 anos. Esta representação excessiva de uma faixa etária e escolaridade tão específicas poderá, então, limitar a generalização dos resultados para a população geral, apesar de se ter utilizado métodos não paramétricos de análise.

Outra limitação prende-se com o método de recolha dos dados. Devido a limitações de tempo e recursos, foi pedido à primeira vaga de participantes (estudantes universitários) que contactassem familiares e conhecidos para também participarem no estudo. No entanto, o preenchimento dos testes pelos familiares e conhecidos não foi supervisionado pelos investigadores deste estudo, o que poderá ter impedido que eventuais dúvidas não fossem plenamente esclarecidas. Apesar de ter havido uma filtragem dos testes de forma a incluir apenas os que apresentavam resultados consistentes, ainda é possível que esta limitação tenha influenciado os resultados obtidos.

Estudos futuros

De futuro, seria útil desenvolver estudos que respondam às limitações apontadas, por selecionarem um grupo de participantes mais heterogéneo ao nível da idade e da escolaridade, e manter a supervisão de todos os participantes em todas as fases do processo.

Também seria relevante averiguar se os resultados díspares da literatura observados neste estudo também se manifestam com a versão integral do VIA, ou se são circunscritos à versão reduzida; ou, alternativamente, se também se manifestam se for utilizada a tipologia de McGrath (2014) ou invés da de Peterson e Seligman (2004). Desta forma, poder-se-á apontar com maior exatidão a que se devem estas diferenças, e assim determinar se o VIA-72

é um instrumento que não compromete as correlações que a sua versão integral permite captar.

Também seria útil investigar efeitos preditores entre as virtudes e os estilos de humor, para assim ser possível mais intuitivamente fazer uso das relações entre estas virtudes, particularmente em contexto clínico.

Outra vertente a explorar seria a utilização de estilos de humor para a potenciação do desenvolvimento positivo, já que certos estilos de humor (particularmente os virtuosos) se associaram positivamente com as virtudes de uma forma consistente. Portanto, seria relevante investigar a possibilidade de incluir o humor (particularmente o humor virtuoso) como uma ferramenta a desenvolver em planos e programas para o desenvolvimento positivo do(s) cliente(s) e/ou de intervenção em psicopatologias. Ou seja, como as virtudes correspondem a comportamentos enquadráveis no desenvolvimento positivo, e os estilos de humor (virtuoso) estão positivamente associados às virtudes, o desenvolvimento do humor (virtuoso) pode potenciar o desenvolvimento de virtudes.

Outra vertente a explorar seria se as associações observadas neste estudo também são observadas em crianças, que são uma população que beneficiaria particularmente dos programas mencionados no parágrafo anterior, devido à sua maior plasticidade e permeabilidade à mudança em aspetos sociais da sua personalidade (i.e., as suas virtudes).

Adicionalmente, também seria relevante a realização de estudos longitudinais para investigar como as virtudes e os estilos de humor se alteram ao longo da trajetória desenvolvimental, e se as alterações observadas estão associadas a alterações em outros fatores, tais como indicadores de ajustamento socioemocional e traços de personalidade.

Conclusão

As investigações das virtudes e dos estilos de humor na área da Psicologia são relativamente recentes (Beerman & Ruch, 2009). Ainda há muitos aspetos e vertentes a

explorar para não só melhor entender estes conceitos individualmente, como também a relação entre eles e outras facetas do funcionamento humano.

Este estudo veio acrescentar a este conhecimento por contribuir com as associações entre as virtudes, utilizando o VIA-72, e os estilos de humor, preenchendo assim uma lacuna. Os resultados obtidos permitiram concluir que, apesar de serem observadas correlações entre estes dois conceitos, e estas estarem maioritariamente em concordância com as observadas por Ruch et al. (2018), que utilizou a versão integral do VIA, os estilos de humor negro apresentaram correlações díspares das observadas na literatura (Ruch et al., 2018).

As hipóteses explicativas avançadas apontaram a diferença na dimensão dos instrumentos VIA (i.e., a diferença de itens entre o VIA-IS e o VIA-72) como uma das possíveis causas para estas discrepâncias, havendo um total de três instâncias em que terá tido maior influência. No entanto, também considerou que os resultados contraditórios à literatura poderão dever-se às diferentes tipologias utilizadas nos estudos, o que não colocaria em causa a viabilidade do VIA-72 para a captação de correlações com os estilos de humor.

Mesmo assim, as correlações com os estilos virtuosos foram maioritariamente comprovadas, o que significa que o VIA-72 pode ser utilizado para estudos correlacionais entre os estilos de humor virtuoso e as virtudes e obter resultados equiparáveis aos da versão integral. Também aumenta a versatilidade deste instrumento em contexto terapêutico, por auxiliar o psicólogo a discernir o melhor estilo de humor para cada cliente, potenciando assim uma das suas ferramentas clínicas.

Também foram avançadas sugestões para a investigação futura, que incluíram não só estudos que respondam às limitações observadas neste, mas também esforços para desenvolver programas de desenvolvimento positivo baseados no humor virtuoso, já que demonstrou associações positivas consistentes com as virtudes, e estudos longitudinais para compreender a relação entre estas variáveis mais aprofundadamente.

Referências

- Arjoon, S. (2000). Virtue Theory as a Dynamic Theory of Business. *Journal of Business Ethics*, 28(2), 159–178. <https://doi.org/10.1023/a:1006339112331>
- Beermann, U., & Ruch, W. (2009). How virtuous is humor? Evidence from everyday behavior. *Humor - International Journal of Humor Research*, 22(4). <https://doi.org/10.1515/humr.2009.023>
- Bergner, R. M. (2020). What is personality? Two myths and a definition. *New Ideas in Psychology*, 57(1), 100759. <https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2019.100759>
- Borsos, D. (2006). The use of humor in the counseling process. In A. J. Palmo, W. J. Weikle, & D. Borsos (Eds.), *Foundations of mental health counseling* (3rd ed., pp. 172–181). Charles C. Thomas.
- Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and well-being in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality*, 44(1), 151–154. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2009.12.001>
- Comte-Sponville, A., & Temerson, C. (2002). *A small treatise on the great virtues: the uses of philosophy in everyday life*. Metropolitan Books.
- Craik, K. H., Lampert, M. D., & Nelson, A. J. (1996). Sense of humor and styles of everyday humorous conduct. *Humor - International Journal of Humor Research*, 9(3-4). <https://doi.org/10.1515/humr.1996.9.3-4.273>
- Eckenrode, S. (2020). Humor and healing. *Salem Press Encyclopedia of Health*.
- Ferguson, C. J. (2009). An Effect Size Primer: A Guide for Clinicians and Researchers. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40(5), 532-538–538. <https://doi.org/10.1037/a0015808>

- Franzini, L. R. (2001). Humor in therapy: The case for training therapists in its uses and risks. *The Journal of General Psychology*, *128*(2), 170–193. <https://doi.org/10.1080/00221300109598906>
- Gelkopf, M., & Kreitler, S. (1996). Is humor only fun, an alternative cure or magic? the cognitive therapeutic potential of humor. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, *10*(4), 235–254. <https://doi.org/10.1891/0889-8391.10.4.235>
- Gibson, N., & Tantam, D. (2017). The best medicine? The nature of humour and its significance for the process of psychotherapy. *Existential Analysis*, *28*(2), 272–287. <https://existentialanalysis.org.uk/publications/journal/>
- Gordon, R. M. (2007). To wit or not to wit: The use of humor in psychotherapy. *Pennsylvania Psychologist*, *67*(3), 22–24. <https://www.papsy.org/page/PAPsyPub>
- Kosman, A. (2014). *Virtues of Thought*. Harvard University Press.
- Kuhlman, T. L. (1984). *Humor and psychotherapy*. Dow Jones-Irwin Dorsey Professional Books.
- Leist, A. K., & Müller, D. (2012). Humor Types Show Different Patterns of Self-Regulation, Self-Esteem, and Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, *14*(2), 551–569. <https://doi.org/10.1007/s10902-012-9342-6>
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character Strengths in Israel. *European Journal of Psychological Assessment*, *28*(1), 41–50. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000089>
- Long, D. L., Graesser, A. C., & Ferstl, E. (1988). Wit and humor in discourse processing. *Discourse Processes*, *11*(1), 35–60.
- Lusterman, D. (1992). Humor as metaphor. *Psychotherapy in Private Practice*, *10*(1–2), 167–172. https://doi.org/10.1300/J294v10n01_21

- Macdonald, C., Bore, M., & Munro, D. (2008). Values in action scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality*, *42*(4), 787–799. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2007.10.003>
- Martin, R. A. Puhlik-Doris, P. Larsen, G. Gray, J. & Weir, K. (2003). Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. *Journal of research in personality*, *37*(1), 48-75.
- Martins, C. (2011). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir. *Braga: Psiquilíbrios Edições*.
- McAdams, D. P., & Olson, B. D. (2010). Personality Development: Continuity and Change Over the Life Course. *Annual Review of Psychology*, *61*(1), 517–542. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100507>
- McGrath, R. E. (2012). Scale-and Item-Level Factor Analyses of the VIA Inventory of Strengths. *Assessment*, *21*(1), 4–14. <https://doi.org/10.1177/1073191112450612>
- McGrath, R. E. (2019). *Technical report: The VIA Assessment Suite for Adults: Development and initial evaluation* (rev. ed.). Cincinnati, OH: VIA Institute on Character.
- McGrath, R. E., Greenberg, M. J., & Hall-Simmonds, A. (2017). Scarecrow, Tin Woodsman, and Cowardly Lion: The three-factor model of virtue. *The Journal of Positive Psychology*, *13*(4), 373–392. <https://doi.org/10.1080/17439760.2017.1326518>
- Morales-Sánchez, R., & Cabello-Medina, C. (2013). The Role of Four Universal Moral Competencies in Ethical Decision-Making. *Journal of Business Ethics*, *116*(4), 717–734. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1817-9>
- Moreira, P. A. S., & Inman, R. A. (2021). Psychometric properties of the Comic Style Markers – Portuguese version: applying bifactor and hierarchical approaches to studying broad versus narrow styles of humor. *Humor*. <https://doi.org/10.1515/humor-2021-0039>

- Moreira, P. A. S., Inman, R. A., & Cloninger, C. R. (2021). Virtues in action are related to the integration of both temperament and character: Comparing the VIA classification of virtues and Cloninger's biopsychosocial model of personality. *The Journal of Positive Psychology*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/17439760.2021.1975158>
- Müller, L., & Ruch, W. (2011). Humor and strengths of character. *The Journal of Positive Psychology*, 6(5), 368–376. <https://doi.org/10.1080/17439760.2011.592508>
- O'Connor, A., & Gramlich, C. A. (2021). Endorphins in the brain's reinforcement system. *Salem Press Encyclopedia of Health*.
- Overmyer, S. (2016). *Two Guides for the Journey: Thomas Aquinas and William Langland on the Virtues*. Cascade Books.
- Panichelli, C. (2013). Humor, joining, and reframing in psychotherapy: Resolving the auto-double-bind. *The American Journal of Family Therapy*, 41(5), 437–451. <https://doi.org/10.1080/01926187.2012.755393>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Oxford University Press.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and classification*. American Psychological Association; New York.
- Peterson, C., Park, N., & Seligman, M. E. (2005). Assessment of character strengths. In Koocher, G. P., Norcross, J. C., & Hill, S. S. (Eds.) *Psychologists' Desk Reference: Vol. 2nd ed.* (pp. 93-98). Oxford University Press.
- Punyanunt-Carter, N. M. (2022). Humor. *Salem Press Encyclopedia*.
- Ruch, W. (1998). *The sense of humor: explorations of a personality characteristic*. Mouton De Gruyter.
- Ruch, W. (2008). The Primer of Humor Research. In V. Raskin (Ed.), *Humor Research*. Mouton de Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110198492>

- Ruch, W., & Heintz, S. (2016). The virtue gap in humor: Exploring benevolent and corrective humor. *Translational Issues in Psychological Science*, 2(1), 35–45. <https://doi.org/10.1037/tps0000063>
- Ruch, W., Heintz, S., Platt, T., Wagner, L., & Proyer, R. T. (2018). Broadening Humor: Comic Styles Differentially Tap into Temperament, Character, and Ability. *Frontiers in Psychology*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00006>
- Ruch, W., Platt, T., & Hofmann, J. (2014). The character strengths of class clowns. *Frontiers in Psychology*, 5, 1075.
- Ruch, W., Proyer, R. T., Harzer, C., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2010). Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS). *Journal of Individual Differences*, 31(3), 138–149. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000022>
- Schmidt-Hidding, W. (1963). *Europäische Schlüsselwörter. Band 1, Humor und Witz*.
- Shryack, J., Steger, M. F., Krueger, R. F., & Kallie, C. S. (2010). The structure of virtue: An empirical investigation of the dimensionality of the virtues in action inventory of strengths. *Personality and Individual Differences*, 48(6), 714–719. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.01.007>
- Singh, K., & Choubisa, R. (2010). Empirical validation of values in action-inventory of strengths (VIA-IS) in Indian context. *Psychological Studies*, 55(2), 151–158. <https://doi.org/10.1007/s12646-010-0015-4>
- Stanford University (2012). Philosophy of Humor. In *Stanford Encyclopedia of Philosophy*. <https://plato.stanford.edu/entries/humor/>
- Wright, T., & Goodstein, J. (2007). Character is not “dead” in management research: A review of individual character and organizational-level virtue. *Journal of Management*, 33(6), 928 – 958
- Yarbrough, J. (1984). *Plato's The republic*. Barron's Educational Series.